



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS CAICÓ**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
ORIENTADORA: LINDA KÁTIA OLIVEIRA SALES**

**ALUNO: LUAN HENRIQUE MEDEIROS DANTAS**

**FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS  
EM ADOLESCENTES ESCOLARES: REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAICÓ  
2024**

**LUAN HENRIQUE MEDEIROS DANTAS**

**FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS  
EM ADOLESCENTES ESCOLARES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho monográfico apresentado ao programa de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Avançado de Caicó (UERN CaC), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado nas modalidades de bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Linda Kátia Oliveira Sales.**

**CAICÓ/RN**

**2024**

**LUAN HENRIQUE MEDEIROS DANTAS**

**FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS  
EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho monográfico apresentado ao programa de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Campus Avançado de Caicó(UERN CaC), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado nas modalidades de bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Linda Kátia Oliveira Sales.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Lúcia Medeiros de Sousa  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

---

Maria de Fátima Lopes de Medeiros  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

**CAICÓ/RN**

**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

D192f Dantas, Luan Henrique Medeiros  
FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE  
TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES  
ESCOLARES: REVISÃO INTEGRATIVA. / Luan Henrique  
Medeiros Dantas. - Caicó, RN, 2024.  
63p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Linda Kátia Oliveira Sales.  
Monografia (Graduação em Enfermagem). Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Adolescente. 2. Fatores de Risco. 3. Transtornos  
Mentais. I. Sales, Linda Kátia Oliveira. II. Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, em especial aos meus pais, considerados os pilares durante a minha trajetória acadêmica, oportunizando-me o privilégio de estudar.

Aos demais familiares que também me apoiaram nos momentos de dificuldade e mesmo sem saber me ajudaram a seguir em frente, até com uma simples palavra de conforto.

A toda minha turma que enfrentou essa longa caminhada junto comigo, sobre altos e baixos, e mesmo com alguns colegas que tomaram rumos distintos, sempre estiveram lá para me apoiar, tirar dúvidas e dar suporte.

E por fim mas não menos importante a mim mesmo que consegui chegar até aqui.

## RESUMO

O processo do adolescer acontece a partir de várias mudanças, sendo elas psicológicas, biológicas, sociais e culturais, portanto um período crucial para o desenvolvimento. As fases do luto pela infância e a pressão social da entrada na vida adulta, muitas vezes trazem consigo adoecimentos como depressão, comportamentos e ideias suicidas, além de outros transtornos mentais, sendo relevante destacar ainda que quanto mais expostos a fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental dos mesmos. Este estudo busca investigar as evidências literárias que envolvem os fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais nos adolescentes em período escolar. Trata-se de um estudo bibliográfico, uma revisão integrativa da literatura acerca do assunto. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e no repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram utilizados os descritores Adolescent, Risk Factors, Mental Disorders, schools. Os resultados trouxeram como principais transtornos, o mental comum, ideiação suicida, suicídio, ansiedade, depressão, autolesão, uso de álcool e outras drogas, associados aos fatores de risco, tais como: relações conflituosas com a família, hábitos prejudiciais à saúde: sedentarismo, uso excessivo de telas e uso de drogas e outras substâncias. A maioria dos estudos traz forte relação entre o sexo feminino e o desenvolvimento de transtornos mentais, conflitos com a família, não praticar atividades físicas, práticas religiosas, bem como o uso de drogas, perfil vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais. Outros fatores de risco que foram evidenciados pela literatura foram o bullying e cyberbullying, exposição elevada as telas e a pressão do ambiente escolar. A partir da revisão, pode-se concluir que os adolescentes enquadram-se na população de risco para diversos transtornos mentais. Esses por sua vez, tem grande impacto na sua vida, acarretando consequências que podem inclusive perdurar até a idade adulta, afetando sua saúde física, mental, seus relacionamentos, inserção na sociedade, desempenho acadêmico e de sua vida profissional.

**Palavras-chave:** Adolescente; Fatores de risco; transtornos mentais.

## **ABSTRACT**

The process of adolescence involves various changes, including psychological, biological, social, and cultural aspects, making it a crucial period for development. The phases of mourning for childhood and the social pressure of entering adulthood often bring about illnesses such as depression, suicidal behaviors, and ideations, along with other mental disorders. It is relevant to emphasize that the more exposed individuals are to risk factors, the greater the potential impact on their mental health. In order to investigate evidence in the literature regarding risk factors for the development of mental disorders in adolescents during the school period, this is a bibliographic study, an integrative literature review. The search was conducted in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed, and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The descriptors used were Adolescent, Risk Factors, Mental Disorders, schools. The results highlighted major mental disorders found in the literature, such as common mental disorders, suicidal ideation, suicide, anxiety, depression, self-harm, alcohol, and other drug use. These are associated with risk factors like conflicting family relationships, health-damaging habits such as sedentary behavior, excessive screen time, and substance use. Most studies show a strong correlation between females, mental disorders, conflicts with family, lack of physical activity or religious practices, and substance use, indicating a more vulnerable profile to mental disorders. Other risk factors highlighted in the literature include bullying and cyberbullying, high screen exposure, and pressure from the school environment. From the review, it can be concluded that adolescents are a population at risk for various mental disorders, which can have a significant impact on their physical and mental health, relationships, societal integration, academic performance, and professional life, with consequences that may persist into adulthood.

**Keywords:** Adolescent, Risk Factors, Mental Disorders.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>A saúde mental do adolescente e os transtornos mentais aos quais estar suscetível.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Fatores de risco para transtorno mental dos adolescentes.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>6.1</b>	<b>Perfil do adolescente mais vulnerável.....</b>	<b>35</b>
<b>6.2</b>	<b>Transtornos mentais mais frequentes.....</b>	<b>39</b>
<b>6.3</b>	<b>Fatores de risco para transtornos mentais em adolescentes .....</b>	<b>43</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO I - PROTOCOLO - REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo do adolecer acontece a partir de várias mudanças, sendo elas psicológicas, biológicas, sociais e culturais, portanto um período crucial para o desenvolvimento. As fases do luto pela infância e a pressão social da entrada na vida adulta, muitas vezes trazem consigo adoecimentos como depressão, comportamentos e ideações suicidas, além de outros transtornos mentais.(Andrade, Costa; 2021)

Sendo relevante destacar ainda que quanto mais expostos a fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental dos mesmos. Suicídio e outras psicopatologias apresentam um grande índice de ocorrência no público adolescente, percebido em sua grande maioria das vezes apenas como a fase da rebeldia e quebra de regras, não levando em conta suas necessidades e demandas. (Andrade, Costa; 2021)

A adolescência é a fase da vida entre a infância e a vida adulta, compreendida entre os 10 e 19 anos segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS, o que é seguido pelo ministério da saúde, apesar de haver uma distinção dessa idade para fins judiciais, sendo de 12 a 18 anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1991, 2017).

Durante esse período os adolescentes passam por grandes mudanças biopsicossociais, é o momento do amadurecimento do corpo para idade fértil e vida adulta, durante esse período ocorre um crescimento estatural, muscular e esquelético, com alteração da composição e proporção corporal, ligadas com as alterações puberais, desenvolvimento de todos os sistemas corporais, principalmente respiratório, circulatório e o surgimento das características sexuais secundárias, devido a maturação sexual. (Lourenço; Queiroz, 2010)

Bem como diversas mudanças mentais, seu desenvolvimento psicológico ocorre através de diversas experiências intrapsíquicas, de desligamento dos pais, momento esse que pode ser doloroso já que até o momento suas relações afetivas ocorriam quase que exclusivamente no seio da família, tornando o momento de socialização dificultoso, ainda mais nos casos em que os pais reforçam essa dificuldade ao demonstrarem insegurança quanto às capacidades de seu filho, sendo assim um dos fatores estressores dessa fase (Brasil, 2017).

Esses adolescentes ainda deixarão para trás também a sua infância e seus

valores adquiridos , com as mudanças vindas nesse novo ciclo, sua autoimagem será reformulada e ele terá uma nova forma de se relacionar consigo mesmo, com a família e a sociedade. (Brasil, 2017)

Podemos observar então que o processo de adolecer está ligado a várias mudanças biopsicossociais que trazem junto com elas várias situações estressoras e que podem representar riscos à saúde mental do indivíduo. Mesmo levando em consideração todas essas mudanças que estão ocorrendo nesse indivíduo, esse é um ciclo da vida particularmente saudável e seus agravos em saúde dependem de hábitos e estilo de vida, tais como: alimentação, padrão de sono e exercícios. (Brasil, 2017; Andrade, Costa; 2021)

Sendo essa fase na qual esses hábitos se tornam padrões de comportamento que protegerão sua saúde ou colocá-la em risco. (OMS, 2021). Por isso que é crucial nesse período o desenvolvimento de hábitos que promovam a saúde tanto física quanto mental, sendo alguns deles para o bem-estar mental a adoção de padrão de sono saudável, exercícios físicos regulares, desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas, habilidades interpessoais e administração de emoções, dessa forma eles diminuem a exposição aos fatores de risco. (OPAS, 2020)

Diversos fatores têm influência sobre a saúde mental dos adolescentes, dentre eles podemos destacar um desejo de maior autonomia, falta de independência, que tem maior vulnerabilidade devido aos processos de individualização, comunicação precária pode ser mais um fator que interfere nos processos de socialização. (Brasil, 2017)

O papel da família também passa por diversas mudanças e ressignificações nessa fase, então ela também é um determinante para esse processo sendo para uma promoção ou manutenção da saúde mental o seu agravamento, tendo consequências negativas como o uso e abuso de álcool e outras drogas, depressão e outros transtornos mentais. (Brasil, 2017;Cardoso; *et al*, 2023)

Podemos destacar então a pouca disponibilidade dos pais, dificuldades nos relacionamentos com seus pares e pais, a perda de um parceiro, sobrecarga e pressão com altas expectativas vindas dos pais que podem entrar em conflito com os próprios desejos dos filhos, pais severos, ambiente familiar instável, ausência de apoio como fatores de risco relacionados à família. (Brasil, 2017;Cardoso; *et al*, 2023)

Assim como ocorre na família as diversas mudanças e ressignificações sobre

si mesmo e seu corpo, além de sua busca pela identidade, a impulsividade podem deixá-los submetidos a insatisfação com a própria aparência física, autoestima baixa, baixo rendimento escolar, fracasso escolar, o abuso de drogas, dificuldades com a própria identidade de gênero, dificuldades de se integrar nas normas culturais e ainda podem ser destacados alguns outros fatores como a violência e violência sexual, acesso excessivo a tecnologias, exclusão, bullying.(Brasil, 2017; OPAS, 2020;)

Isolamento social, como o que foi necessário durante o período da pandemia de covid-19, também se mostrou um fator de risco para desenvolvimento e agravamento de condições da saúde mental de adolescentes, como ansiedade, estresse, depressão, sendo estes mais suscetíveis devido às necessidades naturais de socialização, afastamento da família, busca da identidade fora de casa, o que não foi possível, somados ao excesso de informação que também se mostrou um fator de risco para ansiedade. (Miliauskas; Faus, 2020)

Além dos fatores comportamentais existem uma série de fatores físicos que os fragilizam os deixando em situações de vulnerabilidade, como a baixa condição socioeconômica, a preocupação com a situação financeira da família pode estar levando a níveis mais altos de estresse e ansiedade.(OPAS, 2020)

Podendo também ser um dos fatores que desencadeiam conflitos na família, adolescentes que passam por um processo de exclusão, como aqueles pertencentes a minorias étnicas e sexuais, adolescentes com autismo ou outras condições neurológicas, também estão mais vulneráveis devido a estigmatização, outra situação de vulnerabilidade são adolescentes órfãos, pais adolescentes, adolescentes grávidas ou que foram forçadas a casar precocemente.(OPAS, 2020)

É evidente que quanto mais fatores de risco esse adolescente tiver exposto, maior a probabilidade de impacto na sua saúde mental, sejam eles mais leves como baixos níveis de ansiedade e estresse podendo chegar a problemas mais graves como transtornos alimentares, depressão ou mesmo o suicídio. (OPAS, 2020)

Dentre os distúrbios aos quais esses adolescentes estão susceptíveis como consequência desses fatores de risco pode citar os distúrbios emocionais, muito comum entre adolescentes, principalmente nos adolescentes entre a faixa etária de 15 a 19 anos, a condição mais prevalente é a ansiedade, que pode levar a crises de pânico ou preocupação excessiva, além de ter muitas semelhanças com a depressão, as duas juntas afetam o desempenho escolar, as atividades diárias e a

habilidade de socialização do indivíduo, sendo um dos desfechos causados pela depressão o suicídio.(OMS, 2021)

A depressão pode ser manifestada em diversas esferas psicopatológicas. O indivíduo pode sofrer alterações nos marcadores emocionais, tais como os chamados sintomas afetivos e de humor: tristeza, melancolia, choro fácil e frequente, irritabilidade elevada, além de angústia, ansiedade, desesperança e outros. Sofrer alterações da volição e psicomotricidade: desânimo, tendência em ficar mais reservado, quarto escuro, sem visitação, lentificação psicomotora, diminuição da fala, mutismo, que   o negativismo verbal completo.(Dalgarrondo, 2019)

Dentre outros sintomas existem também as altera es ideativas: culpa, arrependimento, realismo depressivo, atos, ideias e planos suicidas. Também as altera es da esfera instintiva e neurovegetativa: fadiga, ins nia, diminuição ou aumento do apetite, diminuição da libido e da resposta sexual, dentre outras complica es. (Dalgarrondo, 2019)

Transtornos alimentares como bulimia e anorexia comumente surgem na adolescência, eles envolvem o comportamento alimentar e a preocupa o com a comida, peso e forma do corpo, a anorexia pode levar a morte prematura por complica o médica ou suicídio, as psicoses comumente surgem no final da adolescência, com sintomas de delírio ou alucina es, que leva a dificuldade de participar da vida cotidiana e estigmatiza o. (OMS, 2021)

H  ainda a automutila o, que   o comportamento de causar lesões intencionais e não fatais no próprio corpo, possui diversos fatores de riscos, estando relacionados a questões sociais, psicológicas, subjetivas, emocionais, familiares e contextuais. Dentre eles, encontram-se acontecimentos adversos de vida, como abuso sexual e bullying, por meio de ambientes reais e virtuais, questões familiares, como conflitos e falta de suporte familiar, assim como baixa autoestima, tristeza e orienta o sexual, que interferem no desenvolvimento saudável. (Moraes; et al, 2020)

A dificuldade em reconhecer crianças e adolescentes que enfrentam sofrimento psíquico, tanto por profissionais de saúde quanto por familiares, está relacionada   falta de percep o dos sinais e sintomas que indicam esse processo de adoecimento, portanto,   crucial que os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes.(Monteiro, *et al*, 2020) principalmente no contexto educacional, devido ao maior tempo de convívio e vínculo desse público. Estejam atentos para

identificar e apontar as queixas apresentadas. Isso permitirá que investiguem e acompanhem tais queixas, com o objetivo de prevenir o sofrimento psíquico, impedir seu desenvolvimento e evitar o agravamento do quadro de adoecimento. (Monteiro, *et al*, 2020)

Somado a isso, as escolas são instituições que reúnem a maior parte da população jovem do país em um único espaço, tornando-se um importante ambiente para o desenvolvimento de fatores de proteção ou de risco para a saúde mental desse público. (Estanislau, 2014)

A partir da Contextualização discutida acima, este trabalho busca responder a seguinte questão: Quais são as evidências sobre fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes escolares?

Com o objetivo investigar na literatura científica esses fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, presentes na população adolescente escolar, a pesquisa foi motivada devido à experiência do autor com as aulas acerca da saúde do adolescente na disciplina Enfermagem no Processo Saúde/doença da criança e do adolescente ofertada no 5º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, bem como a própria experiência, gerando interesse e aprofundamento no tema.

A pesquisa tem como objetivo investigar e sintetizar o conhecimento atualmente disponível sobre os fatores de risco para transtornos mentais em adolescentes. Almeja-se, assim, gerar evidências que contribuam para o planejamento e implementação de ações voltadas ao cuidado com a saúde mental desse grupo, abrangendo diversas áreas de atuação do profissional da enfermagem.

Dado o papel fundamental desse profissional como organizador dessas ações, busca-se promover um cuidado integral que englobe tanto os aspectos físicos quanto mentais do adolescente. Além disso, busca-se estimular a produção de mais pesquisas nesse campo em constante destaque. Essa revisão integrativa visa a fornecer uma base sólida de conhecimento para embasar práticas de cuidado e intervenções efetivas no contexto da saúde mental dos adolescentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordadas as referências teóricas necessárias para o alcance do objetivo deste trabalho, tais como: saúde mental do adolescente e os transtornos mentais ao qual está suscetível e os fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais.

### 2.1 A saúde mental do adolescente e os transtornos mentais aos quais estar suscetível.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar psicológico no qual o indivíduo percebe suas habilidades, consegue se adaptar às adversidades do dia a dia e permanecer produtivo para a sociedade, está relacionada ao modo como o indivíduo equilibra aspectos positivos e negativos da vida, e a resposta produzida ao mundo exterior. Vale ressaltar que, a saúde mental vai além da ausência da doença mental, abrangendo o bem-estar psíquico e desenvolvimento pessoal. (Gaino, *et al*, 2018)

A transição da infância para a idade adulta envolve mudanças físicas, emocionais e sociais, o que pode afetar significativamente o bem-estar mental dos jovens, considerando a adolescência como a fase geradora de intensas emoções e da sua inabilidade de lidar com a realidade, torna-se maior a probabilidade de sofrimento psíquico em comparação com a fase adulta. (Rossi, *et al*, 2018)

Os adolescentes enfrentam diversos desafios emocionais durante essa fase da vida. Mudanças hormonais, pressões acadêmicas e sociais, e a busca por uma identidade própria podem contribuir para o surgimento de problemas de saúde mental. É fundamental considerar a influência do ambiente familiar, das amizades e das condições socioeconômicas nesse contexto. (Texeira, *et al*, 2020)

Uma das principais questões relacionadas à saúde mental dos adolescentes é a prevalência de transtornos mentais, De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 10% dos adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental. (OMS, 2021)

Um transtorno mental pode ser definido como uma condição clínica que afeta o funcionamento da mente e do comportamento, causando um desvio significativo

do padrão normal. Esses transtornos podem interferir na capacidade de uma pessoa lidar com as demandas diárias da vida, relacionar-se com os outros e ter um funcionamento adequado em diversos contextos. Podem envolver alterações no pensamento, emoções, comportamento ou percepção da realidade. (American psychiatric association *et al*, 2014)

Entre os transtornos mais prevalentes nessa população, destacam-se a depressão e a ansiedade. A depressão, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e perda de interesse em atividades cotidianas, é uma das condições mais comuns enfrentadas por adolescentes. Juntamente a depressão, a ansiedade assume várias formas, incluindo transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobias específicas, transtorno de ansiedade social e transtorno do pânico, impactando negativamente o funcionamento diário e a qualidade de vida dos jovens (American Psychiatric Association, 2014).

Além desses, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) também merece destaque. O TDAH é reconhecido por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, interferindo na realização acadêmica e social dos adolescentes. Esses desafios são frequentemente exacerbados pela complexa interação de fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos (American Psychiatric Association, 2014).

Outro grupo significativo de transtornos engloba os distúrbios alimentares, como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Essas condições apresentam uma prevalência considerável entre adolescentes, sendo caracterizadas por distorção da imagem corporal, comportamentos alimentares prejudiciais e preocupação excessiva com peso e forma corporal. (American Psychiatric Association, 2014)

A depressão e a ansiedade representam transtornos mentais prevalentes e debilitantes em adolescentes, com efeitos significativos em sua saúde emocional e funcionalidade diária. A depressão é caracterizada por uma persistente sensação de tristeza, desesperança, fadiga, alterações no apetite e dificuldade de concentração. Além disso, os adolescentes podem apresentar irritabilidade e isolamento social. Os sintomas podem ser graves o suficiente para levar a ideação suicida e comportamentos autodestrutivos, exigindo intervenção imediata e suporte adequado (American Psychiatric Association, 2014).

As causas da depressão em adolescentes são multifatoriais, envolvendo uma interação complexa entre fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicossociais.

Histórico familiar de transtornos mentais, desequilíbrios neuroquímicos e estressores ambientais, como traumas e eventos de vida adversos, desempenham papéis significativos (American Psychiatric Association, 2014).

A depressão se mostra como problema sério entre os jovens, estudo realizado em uma escola aponta a predisposição e ocorrência da depressão como preocupante, uma vez que a somatória das classificações “leve”, “moderada” e “grave” resultam em 47% da população de jovens estudada com sintomatologia depressiva, e 78% da amostra geral vivencia momentos de estresse e/ou sensações deprimentes de maneira frequente ou repetida, constatando que o assunto não deve ser subestimado, ainda mais em tal população, caracterizada pela fragilidade e resiliência precária. (Taretti; et al, 2023)

Paralelamente, a ansiedade, em suas diversas manifestações, traz sintomas que incluem preocupações excessivas, nervosismo, palpitações, tensão muscular e ataques de pânico. Esses sintomas podem levar a evitação de situações temidas, comprometendo a participação em atividades sociais e acadêmicas essenciais para o desenvolvimento dos adolescentes. (American Psychiatric Association, 2014)

Entre as repercussões desses transtornos nas vidas dos adolescentes, podem ser encontradas comprometidas diversas áreas como desempenho acadêmico, relacionamentos interpessoais e qualidade de vida geral. A depressão e a ansiedade podem levar a um ciclo de evasão de responsabilidades e isolamento social, prejudicando a formação de habilidades sociais cruciais para a fase de transição para a idade adulta (American Psychiatric Association, 2014).

A ansiedade mostra-se preocupante, segundo pesquisa realizada com adolescentes escolares na angola, os resultados apontam maior prevalência para o nível de ansiedade moderada com uma percentagem de 57,5%, e constatou-se que, dos 100% de alunos inquiridos na pesquisa, cerca de 10 % destes foram diagnosticados com ansiedade grave (Gaudêncio; Cambinda, 2022).

Já o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental comum em adolescentes, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem interferir em várias áreas da vida dos jovens. Os sintomas de desatenção incluem dificuldade em manter o foco em tarefas, com frequência perdendo objetos necessários para atividades diárias. Já a hiperatividade se manifesta como inquietação, dificuldade em ficar parado e impulsividade, resultando em

comportamentos precipitados sem considerar as consequências (American Psychiatric Association, 2014).

As causas do TDAH são complexas e multifacetadas, com uma interação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Estudos indicam que genes desempenham um papel significativo, com anormalidades em neurotransmissores, como dopamina e noradrenalina, contribuindo para as manifestações do TDAH. Além disso, fatores ambientais, como tabagismo materno durante a gravidez e exposição a toxinas, podem aumentar o risco de desenvolvimento do transtorno. (American Psychiatric Association, 2014)

O TDAH pode ter repercussões substanciais na vida dos adolescentes, afetando sua educação, relações sociais e autoestima. Dificuldades acadêmicas podem surgir devido à falta de concentração e impulsividade, levando a um desempenho escolar abaixo do potencial. O impacto nas interações sociais se tornam mais evidentes, já que a hiperatividade e impulsividade dificultam a formação e manutenção de amizades, exacerbando os sentimentos de isolamento. (American Psychiatric Association, 2014)

Dentre os transtornos alimentares, podem ser incluídos a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, que representam um grupo de condições psiquiátricas graves e prevalentes que afetam predominantemente adolescentes. A anorexia nervosa é caracterizada por uma preocupação excessiva com o peso corporal, uma imagem distorcida de si mesmo e a restrição extrema da ingestão alimentar, resultando em baixo peso corporal e outros problemas de saúde (American Psychiatric Association, 2014).

Os adolescentes com anorexia muitas vezes evitam certos alimentos, limitam drasticamente as calorias e podem se envolver em exercícios excessivos. Em contraste, a bulimia nervosa é caracterizada por episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos por comportamentos compensatórios, como vômitos autoinduzidos, uso de laxantes ou exercícios físicos intensos, jovens com bulimia muitas vezes têm uma preocupação persistente com o peso e a forma corporal. (American Psychiatric Association, 2014)

As causas dos transtornos alimentares são complexas, envolvendo uma interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Fatores genéticos, neuroquímicos e hormonais podem desempenhar um papel na predisposição a esses transtornos, além da pressão sociocultural para atender a padrões de beleza

idealizados e experiências traumáticas também contribuem para o desenvolvimento desses transtornos. (American Psychiatric Association, 2014)

Os transtornos alimentares têm repercussões significativas na vida dos adolescentes, afetando sua saúde física e mental, bem como suas relações interpessoais. A anorexia nervosa pode levar a complicações graves, incluindo desnutrição, problemas cardíacos, osteoporose e distúrbios do ciclo menstrual em meninas. Junto a isso, a ansiedade e a depressão são comorbidades comuns associadas aos transtornos alimentares, agravando a carga emocional e física nos adolescentes. (American Psychiatric Association, 2014)

O Transtorno de Uso de Substâncias Ilícitas é outro grave problema de saúde mental que afeta significativamente os adolescentes. Os sintomas desse transtorno incluem o consumo contínuo e descontrolado de substâncias psicoativas, levando a dificuldades em controlar o uso, tolerância, abstinência e prejuízos nas áreas sociais, ocupacionais, os adolescentes com esse transtorno frequentemente apresentam problemas acadêmicos, dificuldades em manter relações interpessoais saudáveis. (American Psychiatric Association, 2014).

As causas do Transtorno de Uso de Substâncias Ilícitas são multifatoriais, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e ambientais. Fatores genéticos desempenham um papel relevante na predisposição ao desenvolvimento desse transtorno, bem como influências ambientais, como exposição precoce às drogas e desestruturação familiar, a busca por experiências gratificantes e a busca por alívio de desconfortos emocionais também podem contribuir para o início e a manutenção do uso de substâncias ilícitas. (American Psychiatric Association, 2014)

As repercussões desse transtorno na vida dos adolescentes são significativas. O uso e abuso de drogas de modo geral, tem repercussão em áreas límbicas e no centro de recompensa do cérebro, apresentando relação com agressividade, distúrbios comportamentais e de humor, alterações em memória, em funções executivas e na aprendizagem, entre outras. (Schlindwein-zaninl; Sotili, 2019)

Com relação ao álcool ainda tem consequências com a violência, pois o mesmo prejudica a capacidade de controlar a agressividade, a impulsividade e a capacidade de tomar decisões, traz repercussões em vários âmbitos, interferindo nas relações sociais e familiares, com prejuízos cognitivos, ocupacionais, aumento nos acidentes e na criminalidade (Schlindwein-zaninl; Sotili, 2019).

A normalização do sofrimento psíquico de adolescentes embasados no

discurso de que se trata apenas de uma fase “problemática” e que “vai passar”, dificultam a produção de estudos na área, proporcionando a essa população um sofrimento individualizado, deixando-os à mercê das fragilidades dessa época pela falta de práticas em saúde mental (Rossi, *et al*, 2018).

Diante desse contexto percebe-se que os transtornos mentais aos quais os adolescentes estão suscetíveis, são muito sérios, multifatoriais, sendo afetados por diversas causas, além disso acarretam diversos problemas na vida desses indivíduos, tais como o desenvolvimento de outros transtornos, problemas no desenvolvimento, no desempenho escolar bem como na sua inserção na sociedade, desse modo se faz necessário um olhar ampliado para essa fase da vida para além da habitual rebeldia.

## **2.2 Fatores de risco para transtorno mental dos adolescentes**

Fatores de risco são características associadas a maior risco para o desenvolvimento de determinada doença. Mesmo que um fator de risco não cause a doença, sua presença torna possível prever a probabilidade de que a doença venha a acontecer. A maioria dos fatores de risco suspeitados não pode ser manipulada com finalidade experimental; assim, os estudos baseiam-se na observação das pessoas com fatores de risco e doença, os fatores de risco fragilizam e expõem os estudantes, (Brondani *et al*, 2019; Rouquayrol, 2018).

Existem diferentes tipos de fatores de risco. Alguns são herdados, como fatores genéticos. Outros fatores de risco são ambientais, por exemplo, agentes infecciosos e toxinas. Outros são sociais, como, por exemplo, densidade alta de pessoas no domicílio, e outros são comportamentais, como fumar, álcool, sedentarismo ou exposição solar. (Rouquayrol, 2018)

Quando dizemos que uma pessoa foi exposta a um fator de risco, isso significa que essa pessoa, antes de ficar doente, esteve em contato com ou manifestou o fator em questão. A exposição pode acontecer de modo pontual, como no caso da exposição à irradiação durante um acidente nuclear, ou ao longo do tempo, como no caso do tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, exposição ocupacional à sílica etc. (Rouquayrol, 2018).

A intensidade da exposição também é uma questão importante e pode ser caracterizada de várias maneiras: exposição ocasional, exposição atual, dose atual,

dose cumulativa total, tempo de exposição, tempo desde o primeiro contato etc. (Rouquayrol, 2018).

Existem diversos fatores que põe em risco a saúde mental e que potencializam o desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes, tais como a depressão, a ideação e o suicídio propriamente dito, ansiedade juntamente de outros transtornos. (Pasini; *et al*, 2020).

Como principais fatores de risco que podem desencadear a depressão na adolescência: a presença de depressão em um dos pais, a separação dos pais, problemas maternos de saúde mental, conflito familiar, abandono, experiências de violência física e psicológica, transtorno de ansiedade, transtorno de conduta e hiperatividade, assim como abuso de álcool e drogas, bullying, dúvida quanto a orientação sexual, perda de um dos pais, irmão ou amigo íntimo, estar exposto a histórias de tentativas de suicídio entre outros estressores sociais.(Pasini; *et al*, 2020)

Já sobre o abuso uso e abuso de droga a literatura traz como principais fatores de risco, as brigas familiares que influencia o consumo de drogas, conviver com familiares e/ou amigos usuários os tornam mais vulneráveis, que todos os adolescentes participantes de uma pesquisa (100%) afirmaram que frequentar lugares de acesso fácil às drogas, aumenta as chances de consumi-las (Cardoso; *et al*, 2023).

O mesmo trabalho, apesar de alguns participantes considerarem frequentar ambientes de fácil acesso as drogas como fator de risco, eles consideraram experimentar como forma de ,participar de um grupo com pessoas das quais gosta muito. Nota-se que todos os participantes concordaram que o ambiente com fácil acesso as drogas favorece e facilita o uso, identificando principalmente os fatores relacionados à família, como diálogo com pais, conflitos e consumo de drogas na família. (Cardoso; *et al*, 2023).

Com relação ao suicídio os principais fatores de risco envolvidos incluem, de uma forma geral, os aspectos psicológicos, familiares, sociais, ambientais e genéticos. Diante disso, identificou-se como principais fatores: os transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade os distúrbios mais prevalentes entre as pessoas que cometem suicídio; a automutilação, que está associada à ideação e comportamento suicida; o bullying e mídias sociais que podem desencadear nas vítimas baixa autoestima e síndromes depressivas (Bhering, *et al*, 2020).

Ainda as disfunções familiares, principalmente relacionadas a conflitos com os pais; abusos sexuais, considerados como gatilhos psicológicos para o comportamento suicida; fatores genéticos como alterações da função do neurotransmissor de serotonina; e o uso de álcool e drogas, que alteram as emoções e as habilidades de julgamento (Bhering, et al, 2020).

O nível de sofrimento presente em pessoas com tendências suicida também é um importante fator a ser considerado, visto que muitos estão em um nível de sofrimento intolerável que acabam não vendo outras alternativas para soluções de seus problemas, pois estes, não querem dar fim a vida e sim, ao sofrimento daquele momento, a tendência suicida pode se agravar em sujeitos com transtornos depressivos, pode ser observado que há um risco de suicídio em pacientes que estão tomando estas medicações para essa patologia (Silva, Santos; 2019).

Como pode ser observado a família, que cumpre importante papel nessa etapa da vida, e sua relação com os adolescentes é apontada em diversos estudos como fator de risco ou proteção para o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como depressão, suicídio e abuso de drogas, a separação dos pais, conflitos familiar, experiências de violência física e psicológica vividas no seio familiar, estão presentes como alguns dos fatores em diversas pesquisas. (Pasini; *et al*, 2020; Cardoso; *et al*, 2023)

Os adolescentes, que são muitas vezes dependentes dos cuidados da família, encontram-se mais vulneráveis aos agravos das relações familiares conflituosas e da violência, os escolares que vivenciaram a violência sexual apresentaram 11 vezes mais chances de desenvolver transtorno mental comum (Lima; et al, 2023)

Quer seja de forma direta, vivenciando a violência, a exemplo, de abusos físicos, psicológicos ou sexuais, e/ou indireta presenciando as agressões a outrem. Essa vivência acarreta uma série de repercussões, sobretudo comprometimento sobre a saúde mental, e levando ao desenvolvimento de diversos transtornos mentais. (Lima; et al, 2023)

Até mesmo a má alimentação e outros fatores do estilo de vida em pacientes com transtornos mentais foram identificados como fatores de risco. Uma característica notável das dietas de pacientes que sofrem de transtornos mentais é a deficiência de nutrientes e os padrões alimentares irregulares, muitos dos padrões alimentares podem facilmente agravar os sintomas desses transtornos. (Alves, 2021)

Desse modo os cuidados nutricionais e o estilo de vida são essenciais para melhorar a saúde a longo prazo dessa população e a boa nutrição pode desempenhar um papel fundamental no início, bem como na gravidade e na duração da depressão e ansiedade. (Alves, 2021)

A autoestima também é trazida como um fator de risco visto que fundamental possuir uma autoestima equilibrada e uma relação boa consigo mesmo para que o indivíduo se respeite dentro do relacionamento com as outras pessoas, entende-se que há uma possibilidade de resultar um sofrimento psicológico quando uma pessoa não consegue se expressar com o outro.(Cardoso; *et al*, 2023; Rocio Stavas; Santos, 2022).

Além disso, há diversos aspectos que desconstroem o equilíbrio do indivíduo tais como outros transtornos psicológicos, lutos, maus tratos, famílias disfuncionais, baixo rendimento escolar, entre outras, e que podem produzir baixa autoestima, que está ligada a outros transtornos como ansiedade e uso de drogas. (Cardoso; *et al*, 2023; Rocio Stavas; Santos, 2022).

Outro fator muito importante a ser considerado é a escola, visto que ela desempenha um papel crucial na saúde mental dos adolescentes, pois é um ambiente onde passam grande parte do tempo e onde vivenciam uma série de desafios e pressões, a qualidade do ambiente escolar, a interação com colegas e professores, bem como as experiências acadêmicas, podem influenciar positiva ou negativamente a saúde mental dos jovens (Estanislau, 2014).

Adolescentes passam grande parte do tempo na escola. O acesso ao ambiente escolar é um direito previsto por lei, e preza-se que este local seja acolhedor, instrutivo e formativo. A escola é, portanto, o local em que são ensinadas as disciplinas e matérias previstas no currículo, mas, para além, é também o lugar onde se criam vínculos sociais diversos, com pessoas diferentes em personalidade e comportamentos. ( Souza, 2022)

A qualidade do ambiente escolar pode afetar significativamente a saúde mental dos adolescentes. Escolas que promovem um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo têm o potencial de reduzir o estresse e a ansiedade entre os estudantes. Por outro lado, ambientes escolares prejudiciais, marcados por bullying, discriminação ou falta de apoio emocional, podem ter um impacto adverso na saúde mental dos adolescentes, levando ao desenvolvimento de transtornos mentais (Estanislau, 2014).

Pesquisas apontam que as instituições brasileiras de ensino continuam sendo um ambiente de propagação de violência, entre elas o bullying, apresentam que entra as consequências dessa prática estão doenças como depressão, baixa autoestima e ideação e tentativas de suicídio, confirmando a teoria da OMS, a qual a depressão e suicídio são fatores que contribuem significativamente para o aumento de doenças e mortalidade entre os jovens. (Vieira, et al; 2020)

Crianças e adolescentes que sofrem bullying são mais propensos a sofrerem condições crônicas de saúde e consequências sociais na vida adulta, é apontada ainda a falta de capacitação da comunidade escolar em lidar com as situações de violência e a ausência do amparo de vítimas, agressores e ao docente. Mesmo com a existência de programas de intervenções e prevenções em relação ao bullying, as políticas públicas existentes não são efetivas o suficiente para que garantam a diminuição desse subtipo de violência nas escolas. (Vieira, et al; 2020)

A interação com colegas e professores também desempenha um papel importante. Relações positivas e de apoio com colegas e professores podem fortalecer o bem-estar emocional dos adolescentes, proporcionando um senso de pertencimento e suporte social. Por outro lado, experiências de isolamento social ou conflitos interpessoais podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. (Estanislau, 2014).

Além disso, as experiências acadêmicas também são cruciais. Altas expectativas acadêmicas e pressões relacionadas ao desempenho podem levar a altos níveis de estresse entre os adolescentes, o equilíbrio entre desafios acadêmicos adequados e o apoio necessário é essencial para promover uma boa saúde mental e emocional durante a adolescência. (Estanislau, 2014).

Em graduandos, por exemplo, existe uma gama de fatores estressantes que podem desencadear o desenvolvimento da depressão. A demanda que surge no contexto universitário requer que o estudante necessite dar conta de diversas atividades, muitas vezes exaustivas e metódicas. Por vezes, essas situações podem se apresentar tão extremas e exigentes que os acadêmicos podem desenvolver transtornos psicológicos diante das inúmeras dificuldades que surgem (Brondani; et al, 2019).

Portanto, é fundamental que as escolas adotem estratégias e políticas que promovam um ambiente escolar positivo, fomentando relações interpessoais saudáveis e abordando as necessidades emocionais dos adolescentes (Estanislau,

2014).

Diante do que foi exposto pode-se observar que há uma série de fatores de risco aos quais esses adolescentes podem estar submetidos, relacionados família, auto estima, fatores genéticos, e incluindo o próprio ambiente que eles frequentam, como a escola, local muito importante para seu desenvolvimento, onde eles passam maior parte do tempo e tem uma maior interação social, mas que ao mesmo tempo pode representar um risco já que nesse mesmo ambiente eles podem estar expostos a diversos fatores, como dito anteriormente, quanto mais fatores esses jovens estiverem expostos, maiores os riscos de desenvolverem um transtorno mental.

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 Geral**

Investigar evidências na literatura sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nos adolescentes em período escolar.

#### **3.2 Específicos**

Caracterizar o perfil dos adolescentes mais vulneráveis.

Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes escolares.

Verificar os transtornos mentais em adolescentes escolares prevalentes na literatura.

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura, método que permite o levantamento e a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistematizada. (Mendes, *et al*, 2008 ).

A pesquisa bibliográfica é uma estratégia altamente recomendada para iniciar um estudo, permitindo ao pesquisador identificar semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados nos documentos de referência. Além disso, a compilação de informações em meios eletrônicos é um avanço significativo para a democratização do acesso à informação e a atualização frequente. A revisão de literatura tem como objetivo geral a reunião de conhecimentos sobre um tópico específico, sendo uma ferramenta importante para a construção de uma base sólida para estudos significativos na área de enfermagem. (Souza; Silva; Carvalho, 2010)

De acordo com a literatura sobre revisões sistemáticas, a revisão integrativa é considerada a abordagem metodológica mais abrangente, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado. Essa abordagem é capaz de integrar diferentes tipos de evidências, fornecendo uma visão mais ampla sobre o tema em questão. (Whittemore; Knafl, 2010)

Para a produção desta revisão foram utilizadas as seguintes etapas: a primeira etapa foi composta pela identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. A segunda etapa compreendeu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo e das bases de dados a serem utilizadas. A terceira etapa foi realizada por meio da identificação dos estudos selecionados: leitura dos resumos, palavras-chaves e títulos das publicações e organização dos estudos. Na quarta etapa foram categorizados os estudos selecionados. Na quinta etapa ocorreu a análise e a interpretação dos resultados. A sexta foi à apresentação da revisão e síntese do conhecimento. (Lemos; Peniche, 2016)

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia PICO – População, Interesse, Contexto. (Lemos; Peniche, 2016) (Moher et al,2009) A seguinte estrutura foi considerada: P – adolescentes ; I – fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais; Co – escola. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: “Quais são as evidências sobre fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes escolares?”.

A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e no repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO) com publicações nacionais e internacionais, de 2018 a 2023, visto um aumento crescente nos casos de transtornos mentais nas últimas décadas, principalmente a partir de 2018, como é apontado por Fagundes (2018) onde os atendimentos do centro de atendimento psicossocial Infantil, e corrobora com Siqueira et al(2023) onde um maior número de casos de transtornos mentais foram vistos em 2018.

Durante os meses de julho a setembro de 2023. Para levantamento dos artigos foram utilizados os descritores Mental Disorders, Risk Factors, schools e Adolescent dos Descritores em Ciências da Saúde, utilizando a seguinte estratégia de busca: Adolescent or Adolescents or Teen or Youth and Risk Factors or Factor, Risk or Risk Scores or Health Correlates and Mental Disorders or Illness, Mental or Psychiatric Disease and schools or Primary School or Secondary School.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigo completo, disponível gratuitamente nos meios eletrônicos nas referidas bases de dados, com data de publicação entre 2018 e 2023, no idioma português, a pesquisa ter sido realizada em escolas. Os critérios de exclusão foram: artigo repetido em mais de uma base de dados, editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, resenhas, correspondências, capítulos de livros, teses e dissertações foram excluídos da pesquisa e que não contemple o objetivo do estudo.

A elegibilidade dos artigos ocorreu a partir de leitura de títulos e resumos pelo autor. Na incerteza sobre a importância da inclusão a avaliação do artigo completo foi realizada. Os estudos repetidos foram contabilizados apenas uma vez, e os que não se enquadraram nos critérios de elegibilidade foram excluídos.

Para extirpação e a categorização dos dados, foi construído um instrumento com os seguintes itens: título do artigo, título do periódico, autores, ano de publicação, instituição sede do estudo, tipo de publicação, se de enfermagem ou outra área da saúde, características metodológicas, objetivos, resultados, conclusões, nível de evidência, transtornos mentais trazidos pelos estudos e seus fatores de risco.

Quanto ao Nível de Evidência, adotou-se a classificação do *Joanna Briggs Institute*. Os estudos foram avaliados da seguinte forma: Nível I para evidência obtida de revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; Nível II

para evidência alcançada de ensaio clínico controlado randomizado; Nível III.1 para evidência obtida de ensaios clínicos controlados bem delineados, sem randomização; Nível III.2 para evidência adquirida de estudos de coorte bem delineados ou caso-controle; Nível III.3 para evidência atingida de séries temporais múltiplas, com ou sem intervenção e resultados dramáticos em experimentos não controlados e Nível IV para pareceres de autoridades respeitadas, baseados em critérios clínicos e experiência, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas.

O estudo foi realizado conforme as recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Por fim, os resultados foram apresentados em quadros.

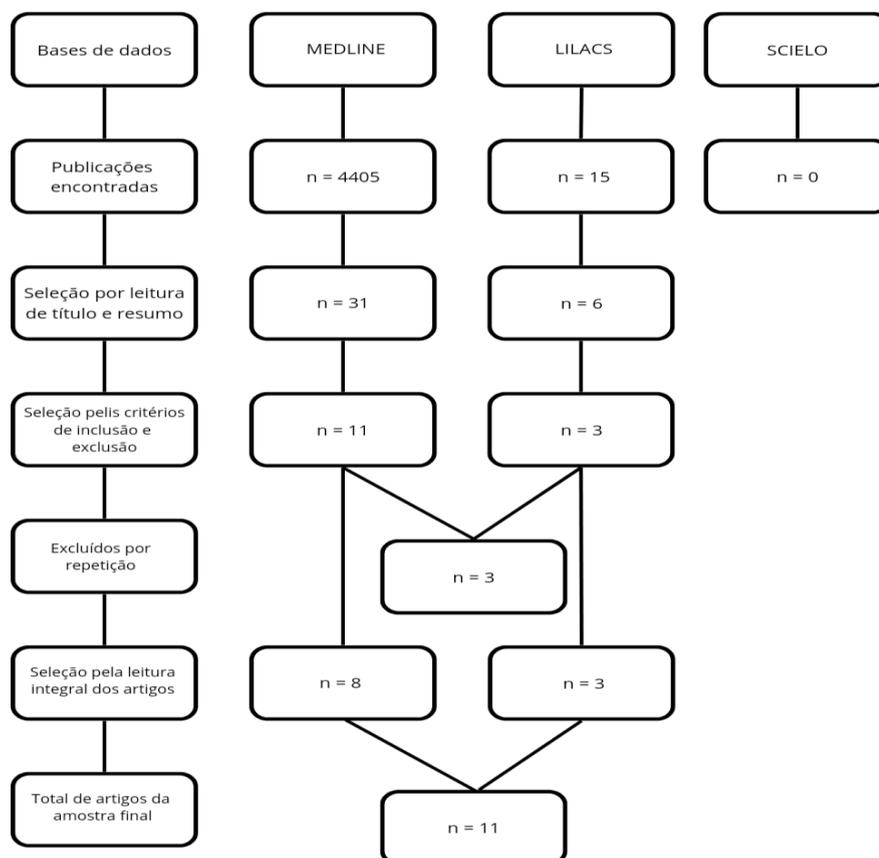
A organização dos dados foi realizada através do programa Microsoft Excel R, contendo os seguintes atributos: título, autores, idioma, periódico, ano de publicação, tipo de publicação. Os achados foram apresentados em forma de tabelas contendo: autores, ano de publicação, local, objetivo, população, métodos e principais resultados de maneira alinhada com o objetivo deste estudo.

## 5 RESULTADOS

Para elaboração dos resultados foram buscados e coletados cerca de 4.415 artigos científicos, sendo esse valor correspondente ao total de buscas realizadas durante a elaboração do trabalho, nas bases de dados correspondendo a 11 artigos encontrados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 4404 artigos encontrados no PubMed e 0 artigos encontrados no repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Dos 4.415 artigos encontrados 5 foram retirados por repetição, após isso foi realizado a leitura de títulos e resumo tendo como resultado 31 artigos que foram pré selecionados, em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão sendo 13 artigos os selecionados desta etapa. Por fim, ocorreu a leitura dos artigos na íntegra, 11 foram escolhidos para compor a amostra como pode ser observado na imagem 1.

**Imagem 1** - seleção da amostra de artigos.



Dentre os artigos escolhidos para a amostra evidenciou-se artigos de distintos periódicos, dentre eles 90,9% (n=10) dos artigos se encontram nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis na enfermagem. Quanto ao país de origem dos estudos, 100%(n=11) foram provenientes do Brasil, no que se refere ao ano das publicações 18%(n= 2) foram publicados em 2018, 18%(n= 2) foram publicados em 2019, 36%(n= 4) foram publicados em 2020,18%(n= 2) foram publicados em 2021 e 9%(n= 1) foram publicados em 2022.

Já em relação ao delineamento dos estudos, pode-se observar que as pesquisas de abordagem quantitativas foram as mais frequentes, sendo 90,9%(n=10) dos estudos selecionados, como pode ser observado na tabela 1 que apresenta a caracterização dos estudos por título, ano de publicação, país, objetivos e metodologia. (Tabela 1)

**Tabela 1** - Caracterização dos estudos por título, ano de publicação, país, objetivos e metodologia.

<b>Título :</b>	<b>Ano de Publicação:</b>	<b>País</b>	<b>Objetivo:</b>	<b>Metodologia :</b>	<b>Nível de Evidência:</b>
Fatores associados ao transtorno mental comum em adolescentes escolares	2020	Brasil	identificar a prevalência do transtorno mental comum e seus fatores associados.	Estudo quantitativo de desenho transversal.	III.3
Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes	2020	Brasil	Analisar a prevalência de ideação suicida e fatores associados em adolescentes escolares.	Estudo quantitativo de desenho transversal.	III.3
Inatividade física no lazer e na escola está associada à	2020	Brasil	Investigar a associação da inatividade física no lazer e na escola com os transtornos mentais	estudo transversal, multicêntrico, nacional, de base escolar	III.3

presença de transtornos mentais comuns na adolescência			comuns durante a adolescência.		
Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil	2022	Brasil	Avaliar a prevalência do uso excessivo de redes sociais e identificar os seus fatores associados em estudantes do ensino médio do Sul do Brasil.	estudo transversal de base populacional	III.3
Experiências adversas na infância, características sociodemográficas e sintomas de depressão em adolescentes de um município do Rio de Janeiro, Brasil	2022	Brasil	O objetivo foi identificar os padrões das experiências adversas na infância entre adolescentes escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil, segundo características sociodemográficas (sexo, cor da pele e estrato socioeconômico) e sintomas depressivos	Estudo quantitativo de delineamento transversal.	III.3
Repercussões da violência intrafamiliar : história oral de adolescentes	2020	Brasil	Conhecer as repercussões da vivência de violência intrafamiliar a partir da história oral de adolescentes.	pesquisa com abordagem qualitativa, realizada com base no método da História Oral	III.3
Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre	2019	Brasil	Analisar a violência escolar sofrida e praticada e a sua associação com o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes com 12 a 18 anos de	Estudo quantitativo com delineamento transversal	III.3

adolescent es			idade.		
Exposição à amamentaç ão e transtornos mentais comuns na adolescênci a	2019	Brasil	O objetivo foi avaliar o efeito da exposição e do tempo de exposição ao aleitamento materno na ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) entre adolescentes escolares brasileiros	Estudo quantitativo com delineamento transversal	III.3
Uso de substâncias psicoativas em adolescent es brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015	2018	Brasil	Analisar o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) em escolares em relação a fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental.	Este estudo analisou dados da amostra 1 da PeNSE de 2015, inquérito de corte transversal realizado pelo IBGE	III.3
Comportam entos de risco, uso de substâncias psicoativas, bullying e problemas relacionado s em adolescent es escolares / Risk behaviors use of psychoactiv e substances , Bullying	2018	Brasil	O objetivo neste estudo foi avaliar a relação entre o uso de psicoativos, envolvimento em bullying e problemas relacionados em adolescentes escolares	Estudo de corte transversal com abordagem quantitativa.	III.3

and related problems in school adolescents					
Adolescentes em território de grande circulação de substâncias psicoativas: uso e prejuízos	2021	Brasil	Descrever o perfil de problemas associados ao uso de substâncias entre adolescentes estudantes de ensino fundamental de uma escola situada em território de grande circulação de drogas e verificar as relações com uso e características sociodemográficas	Estudo transversal e correlacional preditivo, com amostragem não probabilística	III.3

A tabela 2 apresenta a descrição e a frequência dos transtornos mentais encontrados na literatura, sendo eles o transtorno mental comum, ideação suicida, suicídio, ansiedade, depressão, autolesão, uso de álcool e outras drogas, juntamente com os fatores de risco, tais como: relações conflituosas com a família, hábitos prejudiciais à saúde como: sedentarismo, uso excessivo de telas e uso de drogas e outras substâncias.

**Tabela 2** - Transtornos mentais presentes em adolescentes escolares, frequência em que aparecem na amostra e seus fatores de risco.

Transtorno Mental	Frequência que aparecem nos artigos	Fatores de risco
Transtorno Mental comum	27%	-sexo feminino, se auto declarar negro ou pardo, trabalho infantil, vivenciar violência, ter namorado/a, uso de tabaco, uso de álcool e drogas. Inatividade física no lazer, Inatividade física na escola. Aleitamento materno,

		interrompido antes do tempo.
Ideação suicida	18%	sexo feminino, não residir com os pais, violência sexual vivenciada na escola. violência familiar.
Comportamento de auto lesão	9%	violência familiar
suicídio	9%	uso excessivo de redes sociais
Ansiedade	9%	uso excessivo de redes sociais.
Depressão	18%	uso excessivo de redes sociais. Experiências adversas na infância.
Uso de álcool e outras drogas	36%	Violência sofrida no contexto escolar. Ser mulher, ser mais velha, ser mais jovem, estar afastada da família, ser branco, trabalhar. Ter de 13 a 15 anos, frequentar festas mais de uma vez por mês, morar com amigos para uso de drogas, ser vítima ou praticante de bullying e usar outras drogas foi relacionado ao uso de álcool, ser vítima de bullying foi relacionado a problemas de comportamento. Ter entre 15 e 16 anos, não participa de religião, trabalhar e estudar ao mesmo tempo, falta de lazer.

A tabela 3 mostra a caracterização do perfil dos adolescentes suscetíveis aos

transtornos mentais trazidos pelos estudos de acordo com, idade, gênero, cor, renda familiar, religião, relação com a família, atividade física, instituição escolar e trabalho concomitante aos estudos.

**Tabela 3** - caracterização do perfil dos adolescentes mais suscetíveis a transtornos mentais e frequência que as características aparecem nos artigos.

<b>Características</b>		<b>%</b>
Gênero:	Feminino	72%
Cor:	Preta / parda	81%
Idade:	15 a 16 anos	45%
Escola:	Pública	72%
Renda Familiar:	Baixa	36%
Religião:	Não praticante	9%
Relacionamento com pais:	Conflituoso	36%
Atividade física:	Não praticante.	9%
Trabalho concomitante aos estudos:	Sim	18%

## 6 DISCUSSÃO

Apesar de os problemas de saúde mental acometer todas as faixas etárias da vida, a adolescência vem se mostrando como uma fase complexa de drásticas mudanças que expõe os indivíduos a diversos estressores e colocam em risco sua saúde mental. Observando-se, assim, a relevância do tema, o que ressalta a importância do desenvolvimento de outros estudos que abordam essa problemática, dessa maneira serão discutidos os resultados em três tópicos a seguir, primeiro o perfil do adolescente mais vulnerável, em seguida os transtornos mais frequentes e por fim os fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais.

### 6.1 Perfil do adolescente mais vulnerável.

Um ponto de destaque que pode ser observado na maioria dos estudos, é a relação entre o sexo feminino e o desenvolvimento de transtornos mentais, sendo coerente com a literatura existente, diversos estudos trazem a população feminina como mais propensa a desenvolver transtornos mentais, por diversos motivos e fatores estressantes aos quais elas estão expostas.

Dentre esses fatores podemos destacar o contexto e a vivência familiar como peças-chave para o estado psicológico da maioria das mulheres, além disso, o papel representado destas como figuras carregadas de responsabilidades e determinações pré-definidas por uma sociedade patriarcal e dotada de princípios conservadores rígidos, faz com que o sexo feminino carregue um pesado fardo de obrigações e deveres e viva sob constante crivo de julgamento e seleção, fator esse que culmina na maior prevalência de transtornos mentais e comportamentais entre as mulheres.(Loiola et al, 2020 )

Autores também trazem que quando se trata da maior incidência de transtornos de humor e comportamento no sexo feminino os níveis hormonais, tem importante influência nesse processo. É sabido que ao longo da vida, a fisiologia endócrina da mulher apresenta variáveis para cada período reprodutivo: pré-menstrual, gestação, puerpério, perimenopausa e menopausa.(Loiola et al, 2020 )

O puerpério, por exemplo, é uma fase onde a mulher se encontra mais sensível devido às várias alterações que ocorrem em suas vidas, por isso

manifestam sentimentos que levam a desenvolver transtornos mentais, dentre eles, os que afetam são a depressão pós-parto (DPP), transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e Ansiedade, desse modo os transtornos relacionados ao puerpério vem se apresentando como uma condição patológica de alta prevalência que se configura como um grande problema de saúde materna, devido esse problema envolve vários aspectos, não só psicológico, como também aspectos fisiológicos e sociais.(Queiroz; Freitas; Barbosa, 2021)

Outro fator que pode contribuir para essa maior incidência de transtornos mentais em mulheres é a maneira com que elas reagem frente às situações estressantes. Em um estudo realizado com 1005 crianças de Trondheim, Noruega, acompanhadas dos 4 aos 14 anos, meninas reagem de maneira mais intensa a fatores estressantes e bullying, aumentando seu risco de desenvolver transtornos como depressão, principalmente no começo da adolescência. (Morken, et al, 2023)

É importante salientar ainda os impactos negativos causados pela violência vivida pelo público feminino. Violência psicológica não provoca apenas consequências psicológicas e que a violência física não acarreta apenas problemas físicos, fica evidente o elevado número de comprometimentos psicológicos e emocionais presentes nas mulheres vítimas de violência, entre eles a depressão e seus sintomas podem ser observados. (Lourenço; Costa, 2020)

Outra característica que pode ser observada foi a relação entre baixa renda familiar e o desenvolvimento de transtornos mentais, que vai de encontro a estudo onde foi observado que a maior prevalência de transtorno mental comum está entre as mulheres que se encontram em pobreza multidimensional moderada a intensa (62,4%; N=53),seguidos sem pobreza intensa (54,5%; N=12), sendo mais prevalentes entre mulheres com renda pessoal de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo (48,9%)e desempregadas (45,6%). (Nepomuceno; Ximenes, 2019)

Outro estudo que aponta resultados similares é um grande estudo nacional francês, revelou uma alta prevalência de pensamentos suicidas autorrelatados e sofrimento, depressão, ansiedade e estresse graves entre estudantes em quarentena e entre os fatores de risco identificados pode-se encontrar, sofrer perda de renda, ter moradia de má qualidade. (Wathelet et al, 2020)

O estudo apontou ainda indicadores de precariedade, onde estudantes que sofreram perda de renda correm maior risco de relatar pelo menos um resultado de saúde mental em comparação com aqueles que não o fizeram (OR, 1,28; IC 95%,

1,22-1,33;  $P < .001$ ), e quanto menor a qualidade da acomodação, maior o risco de apresentar sintomas de saúde mental. (Wathelet et al, 2020)

Os resultados de estudo realizados na Alemanha indicaram que o número de situações estressantes na vida, como doença mental ou acidente dos pais, crise financeira grave, perda de emprego, problemas escolares dos filhos, divórcio ou separação ou problemas com a lei, são mais prováveis em famílias com baixa renda familiar do que aquelas com uma renda mais alta. Além disso, os resultados do estudo apontaram que um maior número de situações estressantes na vida esteve associado a mais problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. (Reiss et al, 2019)

Ainda pode ser observado que mesmo na Noruega, um país mais desenvolvido e com cuidados de saúde públicos universais, registaram-se diferenças substanciais nas perturbações mentais em crianças de acordo com o rendimento parental. As diferenças relacionadas com o rendimento nas perturbações mentais das crianças foram parcialmente atribuíveis às perturbações mentais e às características sociodemográficas dos próprios pais. Os resultados apontam ainda, diferenças que podem ser maiores em países com sistemas de saúde e segurança social mais fracos para aqueles com níveis de rendimento mais baixos. (Kinge et al, 2021)

Os resultados apontam ainda que adolescentes pretas e/ou pardas estão mais vulneráveis a desenvolver transtornos mentais. Esse fato está ligado ao racismo estrutural, citado por alguns autores que referenciam o racismo como reflexo de um legado histórico de ordens raciais e de dominação. Os seus impactos psicológicos, reforçam o enfraquecimento e a falta de segurança das identidades raciais. Os processos relacionados com o racismo e a discriminação resultam, tanto direta como indiretamente, em desigualdades no acesso aos recursos econômicos, físicos e sociais e consequentes desigualdades. (Nazroo; Bhui; Rodes, 2020)

Dessa forma o funcionamento de muitas instituições se relacionam e reproduzem o racismo estrutural e interpessoal, e isso se reflete nas atividades rotineiras, no conhecimento situado e na estruturação coletivo e emocional das relações e das culturas institucionais, resultando em políticas discriminatórias e práticas que impactam tanto os funcionários quanto os usuários dos serviços dessas instituições. Assim, impulsionado por desvantagens sociais e econômicas de base racial, refletindo o racismo estrutural e interpessoal, a população negra e parda

enfrenta um risco acrescido de transtornos mentais. (Nazroo; Bhui; Rodes, 2020)

Além das implicações do racismo estrutural é importante considerar que o racismo pode ser determinado como agente gerador de sofrimento, tratando-se de uma exposição a agentes agressores que afetam a mente a partir de estigmas, preconceitos, estereótipos e discriminação racial cristalizada na sociedade e vivenciado cotidianamente pela pessoa preta, podendo ainda ser somatizado pelas vítimas, as muitas opressões que sofrem ao longo da vida, ainda correm o risco de não ter suas necessidades bem acolhidas por profissionais de saúde que não compreendem esse processo. (Araújo; Soares, 2023)

Podemos destacar ainda o impacto de estudar em instituições públicas e seu reflexo na saúde mental dos adolescentes. Pesquisa realizada nos Emirados Árabes traz que em comparação com as escolas privadas, as escolas públicas apresentam um nível de bem-estar mais elevado, com relação a saúde mental dos estudantes. Esse dado, baseia-se na análise estatística das características sociodemográficas, podendo estar relacionado à grande diferença entre o currículo, fatores sociais, econômicos e culturais. (Marquez; Lambert; Cutts, 2023)

Ainda é necessário falar sobre o aumento do sedentarismo, tem-se observado um aumento na população de jovens adultos cuja saúde mental é afetada pelo desenvolvimento de condições psiquiátricas, como perturbações de ansiedade e depressão, bem como na sua capacidade de lidar com elas. É aqui que pode-se observar a importância da promoção da atividade física como complemento à gestão destas patologias e método preventivo do seu aparecimento. (Villalobos et al, 2022)

Vale ressaltar, que a atividade física é um excelente fator protetor e ferramenta, no enfrentamento de situações estressantes que podem surgir como gatilho no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos que afetam o desenvolvimento social dos adolescentes e sua integridade pessoal. (Villalobos et al, 2022)

## 6.2 Transtornos mentais mais frequentes

Dentre os transtornos mentais mais frequentes, pode-se encontrar o Transtorno Mental Comum (TMC), conhecidos também como transtornos psiquiátricos menores. Estes foram descritos no início, como um grupo de sinais e sintomas somáticos e emocionais, entre eles: a insônia, fadiga, mal-estar físico, irritabilidade, tristeza, nervosismo, ansiedade, estresse, esquecimento, dificuldade de concentração e sensação de inutilidade. (Gosh, 2006). Tais sintomas, causam sofrimento e levam a um funcionamento desadaptativo, com prejuízos na capacidade funcional e na qualidade de vida, estando presente em 27% dos estudos encontrados. Esse dado se mostra relevante e corrobora com dados encontrados em estudo realizado na Etiópia onde prevalência geral de TMC entre os participantes do estudo foi de 181 (32,4%) dos adolescentes que compuseram a amostra. (Melkam, et al, 2022)

Outros fatores que estão relacionados ao desenvolvimento de TMC são as expectativas acadêmicas, testes e exames, preocupações com relação ao futuro, responsabilidades familiares e pessoais, muito comuns nessa idade. Tais indicativos, mostraram-se relevantes para o desfecho de TMC em um estudo realizado com médicos juniores nos Estados Unidos. (Petrie, et al, 2021)

O TMC se mostra um transtorno relevante por ter consequências negativas para a qualidade de vida daqueles indivíduos que convivem com ele diariamente, além de ter relação com humor mais depressivo ou ansioso, como trazem os autores (Souza Júnior et al, 2021).

A depressão, que apareceu outro transtorno abordado nos estudos, tornando um problema cada vez mais presente e relevante na vida da população, inclusive entre os jovens, como aponta estudo longitudinal realizado na Finlândia que traz a prevalência de depressão de 11,4 % entre os adolescentes participantes do estudo. (Alaie et al, 2019)

O estudo ainda traz que os adolescentes deprimidos tinham, em média, notas mais baixas na escolaridade obrigatória e no ensino secundário e eram menos propensos a ter concluído o ensino superior aos 30 anos, mostrando assim alguns dos prejuízos desse transtorno para a vida acadêmica desses jovens. (Alaie et al, 2019)

Tendo ainda outras consequências para a vida adulta como por exemplo, as

mulheres com depressão na adolescência eram mais propensas a denunciar aborto, aborto espontâneo e violência por parceiro íntimo no início da idade adulta, elas também se divorciaram e se tornaram mães solteiras em grande medida. (Alaie et al, 2019)

As consequências seguem para depois do fim da adolescência, a recorrência na idade adulta jovem foi relatada pela maioria, com um prognóstico particularmente ruim para aqueles com transtorno depressivo persistente ou múltiplos sintomas somáticos, sendo também foi associada a um risco aumentado de outras adversidades na idade adulta, incluindo condições adicionais de saúde mental, baixo nível de escolaridade e problemas relacionados com relacionamentos íntimos. (Alaie et al, 2019)

Corroborando com dados, outro estudo aponta que exposição à depressão no início da vida aumenta o risco de resultados adversos no mercado de trabalho no início e na meia idade adulta, especialmente para adolescentes com depressão crônica, os autores trazem ainda que homens com histórico de transtorno ou sintomas depressivos na adolescência podem estar em risco elevado de desemprego de longa duração, enquanto suas contrapartes femininas podem ter maior suscetibilidade a ausências por doença prolongadas. (Alaie et al, 2022)

Os resultados ainda trazem como transtornos o suicídio e o comportamento suicida, eles se mostram relevantes já que segundo pesquisas anteriores trazem uma taxa de prevalência de ideação suicida em adolescentes de 24,6% e de tentativa de suicídio de 4,3 % em adolescentes de 13 a 19 anos, sendo também uma das principais causas de morte entre adolescentes, e essa população também é considerada de risco que necessita de uma atenção maior contra esse problema. (zygo et al, 2019; Motillon-Toudic et al, 2022)

Autores ainda trazem que meninas são significativamente mais propensas a tentar o suicídio por sentimentos de desamparo, solidão, rejeição e culpa, bem como por conflitos com pais e colegas, já os meninos eram significativamente mais propensos do que as meninas a tentar o suicídio como resultado da pressão de colegas ou conhecidos cibernéticos, um número significativamente maior de jovens criados em famílias monoparentais, relataram pensamentos e planos suicidas e tentativas de suicídio em relação aqueles que cresceram com os dois pais.(zygo et al, 2019)

Ainda é importante mencionar o impacto das relações familiares

conflituosas, autoras trazem ainda que em comparação ao grupo controle não suicida, os jovens que admitiram ter pensamentos e planos suicidas e terem tentado o suicídio eram significativamente mais propensos a denunciar abuso de álcool por parte dos pais e experiências de violência psicológica e física por parte de familiares. (zygo et al, 2019)

Outras consequências do suicídio são evidenciadas em um estudo de coorte realizado com 122.234 mulheres com idades entre 8 e 19 anos acompanhadas por 31 anos, as tentativas de suicídio antes dos 20 anos de idade foram associadas a um maior risco de desenvolver um transtorno por uso de substâncias mais tarde na vida, em comparação com nenhuma tentativa de suicídio, as jovens do com repetidas tentativas de suicídio ou que tentaram suicídio por enforcamento ou asfixia corriam maior risco de transtornos subsequentes por uso de substâncias, e ainda evidenciou altos índices de hospitalizações por abuso de substância. (Auger et al, 2022)

O suicídio e o comportamento suicida não trazem apenas consequências a nível individual, uma revisão de literatura apontou que a exposição ao suicídio está associada a maiores chances de suicídio e tentativa de suicídio, mas foram encontrados evidências limitadas com relação a ideação suicida, a exposição à tentativa de suicídio foi associada apenas ao aumento das chances de tentativa de suicídio, quando a exposição ocorreu num familiar, as probabilidades de comportamento suicida, incluindo tentativa de suicídio, foram maiores. (Hill et al, 2020)

A revisão ainda traz como transtorno presente na adolescência a ansiedade, corroborando com resultados de estudo realizado com adolescentes estadunidenses, onde foi encontrada prevalência de 44% dos adolescentes em nosso estudo se enquadram na faixa leve a grave da escala de triagem de depressão, enquanto a escala para triagem de ansiedade sugere que aproximadamente metade (50,6%) dos adolescentes se enquadram na faixa de triagem de ansiedade leve a extrema. (Jenkins et al, 2023)

Já em um outro estudo com uma amostra nacional de adolescentes chineses, que busca a relação entre ansiedade, depressão e maus hábitos, os autores trazem que entre os 22.868 participantes, a ocorrência de ansiedade e depressão foi de 31,6%, havendo ainda diferenças de gênero entre os adolescentes com que apresentaram ansiedade e depressão, sendo as meninas 35,7% sendo

mais propensas a desenvolver esses problemas de saúde mental do que os meninos; 27,7%(Wang et al, 2023)

É importante mencionar que a presença da ansiedade tem efeitos negativos sobre a vida dos adolescentes, em um estudo realizado com adolescentes em Tehran, mais da metade dos adolescentes apresentaram sintomas comuns de depressão, ansiedade e estresse, e cerca de 30% dos adolescentes estavam até certo ponto insatisfeitos com a vida, esse estudo traz uma relação negativa entre idade, depressão, ansiedade, estresse e satisfação com a vida, essa por sua vez tem um papel fundamental para ter uma vida feliz. (Hoseini-Esfidarjani et al, 2022)

Em outro estudo realizado com 4.492 gêmeos nascidos na Suécia, provenientes do Estudo Nacional de Gêmeos sobre Crianças e Adolescentes, foram encontradas maiores prevalências de dificuldades no neurodesenvolvimento para indivíduos com ansiedade/depressão tanto na infância quanto na adolescência em comparação com indivíduos sem esses transtornos. (Doering et al, 2022)

Ainda é trazido em estudos que a presença da ansiedade tem relação com o desenvolvimento de outros transtornos. Foi descoberto que a ansiedade persistente durante a adolescência também estava associada à depressão e à ansiedade generalizada no início da vida adulta, e mostrou também que altos níveis persistentes de ansiedade ao longo da vida foram significativamente associados a episódios psicóticos e ao desenvolvimento de psicose aos 24 anos. (Morales-Muñoz et al, 2022)

Desse modo podemos observar que os transtornos mentais trazidos na revisão corroboram com os achados científicos presentes na literatura, além de terem prevalência significativa nessa população, com impactos relevantes em diversas áreas de suas vidas, qualidade de vida, trabalho, segurança financeira, e sendo tendo implicações ainda no desenvolvimento de outros transtornos.

### **6.3 Fatores de risco para transtornos mentais em adolescentes**

Os estudos que compuseram a revisão trazem diversos fatores de risco para o desenvolvimento mental dos adolescentes. Dentre eles, podemos citar os fatores relacionados a família. Os conflitos familiares estão diretamente ligados aos prejuízos na saúde mental dos jovens, corroborando com estudos anteriores que trazem mais relatos de sintomas ansiosos, obsessivos/compulsivos e instabilidade emocional em adolescentes com baixa intimidade familiar, conflitos e separação dos pais. (Yang et al, 2023)

O próprio divórcio dos pais é outro evento com grandes impactos na saúde mental dos jovens, a separação dos pais está significativamente associado ao desenvolvimento de problemas de saúde mental de curto e longo prazo, em comparação com o nível de problemas em adolescentes que não vivenciaram esse processo, já que expõe os adolescentes muitas vezes a condições de vida mais precárias, ao uso de substâncias e dificuldades escolares. (Tullius et al, 2022)

É importante levar em consideração a própria saúde mental dos pais nesse processo, conviver com familiares em sofrimento psíquico também tem influência na saúde mental dos filhos, o sofrimento materno é associado ao aumento de problemas de internalização em meninos e meninas (Speyer et al, 2022)

E ao aumento de problemas de externalização nas meninas, já para os meninos, o sofrimento psicológico paterno foi associado ao aumento de problemas internalizantes e externalizantes durante o início da adolescência, evidenciando que este período pode ser particularmente crucial nas transações pai-filho. (Speyer et al, 2022)

Outro fator de risco trazido foi ter sido vítima de violência, tanto no período da infância quanto durante a adolescência, a violência tem repercussões negativas que muitas vezes se prolonga por meses o até anos, corroborando com os resultados de um estudo realizado com adolescentes vítimas de estupro, os resultados eram sugestivos de depressão, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, e após o acompanhamento de 1 ano, mesmo com o suporte fornecido, os sintomas persistiram durante todo o período com variações mínimas. (Oshodi et al, 2020)

Esses resultados vão de acordo com outro estudo realizado em adolescentes quenianos, onde foram investigados a prevalência de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, e as estudantes do sexo

feminino que relataram estupro antes e durante o período do estudo apresentaram uma incidência significativamente maior de todos os resultados de saúde mental do que o restante dos participantes do estudo. (Friedberg et al, 2023)

Além da violência sexual, a violência física traz consideráveis prejuízos à saúde mental. Em estudo realizado com adolescentes e mulheres jovens, 33% das participantes foram vítimas de algum tipo de violência, sexual ou física, e 8% foram expostas a mais de um tipo, e os resultados apontaram forte relação entre a violência vivida a maior risco de depressão, ansiedade, consumo de múltiplas drogas ilícitas e comportamentos de sexuais de risco, sendo essa violência sofrida no final da adolescência, o risco para uso de drogas se torna ainda maior. (Myers et al, 2021)

A religião também foi trazida como fator de risco para saúde mental dos jovens, corroborando com estudo realizado em jovens irlandeses, indica que os adolescentes não religiosos podem ter pontuações mais baixas de bem-estar mental quando comparados com os seus pares mais religiosos, independentemente da denominação religiosa, isto pode estar relacionado tanto com um sentimento de falta de identidade firme como com a percepção de marginalização. (Bamford e al, 2023)

O trabalho concomitante com os estudos também foi outro fator presente nos resultados. Em estudo realizado com adolescentes coreanos, a experiência de trabalho em meio período teve uma relação negativa significativa saúde mental e comportamento suicida, esses indivíduos eram mais propensos a ter a sua satisfação com o sono e a felicidade prejudicada. Além disso, eles tinham maior ocorrência de estresse e de depressão do que o grupo sem experiência profissional de meio período, além de apresentar maior uso problemático de álcool e tabaco. (Shin et al, 2020).

Ainda é importante falar sobre a exposição as telas e seu tempo de uso, também foi trazido como fator de risco para saúde mental dos adolescentes, como pode ser observado em uma revisão, os resultados dela sugerem que a interação com dispositivos baseados em telas pode estar por trás do comprometimento da saúde mental dos adolescentes na última década.(Santos et al, 2023)

Ela traz evidências como, o uso da televisão por 2 a 4 horas nos dias letivos foi negativamente associado à ansiedade e autoestima, além de que o uso das redes sociais teve uma associação negativa com o bem-estar mental em adolescentes e um risco aumentado de depressão em meninas.(Santos et al, 2023)

O que pode ser explicado pois meninas adolescentes podem envolver-se em comparações sociais ascendentes sem reconhecer que os seus alvos de comparação são representações irreais dos seus pares, dado que as mídias sociais proporcionam aos adolescentes oportunidades de seguir qualquer pessoa com um perfil público, o seu acesso a alvos atrativos de comparação de pares online, incluindo pares desconhecidos da mesma idade e amigos apenas online.(Choukas-Bradley et al, 2022)

Há ainda autores que trazem as comparações das meninas nas redes sociais, e a pressão para se encaixar nos padrões de beleza expostos nas mídias sociais, foram percebidas como impactando a imagem corporal das meninas, a autoestima, que também aumentaram potencialmente o risco de desenvolvimento de distúrbios alimentares para algumas delas. (Papageorgiou et al, 2022)

Não só as meninas sofrem influência do uso em excesso do tempo de telas, um estudo realizado com adolescentes espanhóis sobre o uso problemático de videogames trouxe que os adolescentes do sexo masculino obtiveram pontuações mais altas do que as adolescentes do sexo feminino no uso problemático de videogames, Os adolescentes que apresentaram maior sintomatologia de ansiedade, depressão e hiperatividade e problemas sociais foram aqueles em que o uso problemático de videogame esteve presente.(García-Gil et al, 2022)

Para além do tempo em telas excessivos causados pelas mídias sociais, outro problema relevante são os ataques e agressões virtuais, que se ocorrem repetidamente caracterizam o cyberbullying, em um estudo realizado com adolescentes canadenses um em cada quatro jovens relataram ser vítimas de ataques no meio virtual, ser vítima desses ataques está associada a múltiplos indicadores de problemas de saúde mental, incluindo ideação e tentativa de suicídio, depressão ou ansiedade e de apresentar sintomas elevados de transtorno alimentar.(Kingsbury et al, 2023)

Ainda é trazido como fatores de risco os hábitos e comportamentos que esses adolescentes desenvolvem durante essa fase da vida, em um estudo de coorte que incluiu 9.369 crianças e adolescentes do Reino Unido, os adolescentes com problemas de saúde mental referidos, dormiam menos que 9 horas por dia, consumiam menos frutas e vegetais e relataram maior uso de mídias sociais em comparação com indivíduos que não tiveram problemas de saúde mentais relatadas.(Hoare et al, 2020)

Dentre os fatores relacionado ao comportamento a atividade física se mostrou um dos mais impactantes para a saúde mental dos adolescentes, podemos ver resultados semelhantes em um estudo com adolescentes irlandeses onde uma frequência aumentada de participação em atividade física está correlacionada com uma melhor saúde mental, bem estar e satisfação com a vida, trazem também que exercícios mais extenuantes têm um impacto mais forte e positivo na saúde mental dos adolescentes.(Molcho et al, 2021)

Resultados semelhantes com relação a prática de atividade física entre adolescentes podem ser observadas em uma pesquisa realizada com adolescentes de Bangladesh, onde uma maior participação desportiva estava relacionada com melhores resultados de saúde mental, especialmente menor depressão e maior satisfação com a vida, destaca ainda um maior impacto das práticas de esportes coletivos na prevenção a depressão para as meninas. (Khan et al, 2022)

Outro fator de risco trazido pela revisão foram os eventos adversos vividos na infância, tais como separação ou divórcio dos pais, abuso e negligência, problemas de consumo de substâncias ilícitas pelos pais, doenças psiquiátricas familiares, encarceramento paterno e testemunho de violência entre parceiros íntimos como pais ou responsáveis, membros da família envolvidos com atividades criminais.(Horn et al, 2019)

Experienciar esses eventos em grande quantidade tem consequências negativas para a saúde mental dos jovens, resultados de uma pesquisa realizada em crianças mostra que a presença desses eventos estava ligado a sintomatologias de TDAH, ansiedade, depressão e transtorno distímico nos adolescentes participantes do estudo, sendo mais prevalentes nos jovens que relataram ter vivido 4 ou mais eventos durante a infância. (Horn et al, 2019)

Durante o período da adolescência é quando se dá início as relações amorosas e quando essas não ocorrem de maneira adequada também trazem riscos para a saúde mental, autores trazem uma associação negativa entre a saúde mental e a dinâmica de relacionamento marcado por problemas.(Mumford et al, 2019)

Especificamente os comportamentos controladores, tanto nas relações de namoro masculinas como femininas, traz ainda que as barreiras a uma conexão íntima causam ansiedade, e que mulheres mais apaixonadas podem ser vulneráveis às vítimas de violência durante a relação, dadas as dependências potenciais que elas podem desenvolver. (Mumford et al, 2019)

A revisão evidenciou ainda o bullying sofrido pelos adolescentes como fator de risco para o desenvolvimento de transtorno mentais, em um estudo realizado com jovens adultos holandeses que foram vítimas de bullying foi evidenciado que 1 a cada 3 adolescentes foi vítima dessa prática, os resultados apontaram maior impacto negativo associado a níveis mais baixos de autoestima, níveis mais elevados de ansiedade, problemas de interação social e níveis mais baixos de satisfação com a vida.(Pabian et al, 2022)

Outrossim pode-se observar que os fatores de risco trazidos na revisão: falta de atividade física, o bullying, problemas familiares, uso exagerado de telas, cyberbullying, relacionamentos e violência, corroboram com resultados presentes na literatura científica, mostrando seus efeitos negativos para saúde mental dos adolescentes e potencializando os riscos de desenvolverem um ou mais transtornos mentais.

## 7 CONCLUSÃO

A partir da revisão pode-se concluir que os adolescentes são uma população em risco para diversos transtornos mentais, esses que por sua vez tem grande impacto e sua vida com consequências que podem inclusive perdurar até a idade adulta, afetando sua saúde física, mental, seus relacionamentos, inserção na sociedade, desempenho acadêmico e de sua vida profissional.

Foi evidenciado ainda que os jovens estão sob influência de diversos fatores que podem representar risco ou proteção para sua saúde mental e influenciar no desenvolvimento ou não de algum transtorno, entre eles fatores familiares, como relações conflituosas entre os membros da família, abandono parental, estar em famílias monoparentais, perda precoce de entes queridos e histórico familiar de transtornos mentais.

Há ainda a influência dos fatores ambientais, como morar em bairros precários, ter baixa renda, morar em áreas com maior circulação de drogas ilícitas, o bullying praticado e sofrido nas instituições de ensino, podemos destacar também outros fatores relacionados às escolas, como a alta cobrança acadêmica, o excesso de expectativas sobre os jovens, os conflitos entre os desejos pessoais de carreira versus a expectativa da família.

Outros fatores que influenciam na saúde mental dos adolescentes que merecem destaque são os fatores comportamentais, tais como os bons hábitos para manter a saúde, uma boa higiene do sono, alimentação adequada, rica em nutrientes e com baixo consumo de industrializados, e a frequência de atividades físicas, quando esses hábitos são prejudicados ou realizados de maneira incorreta, tem consequências negativas para a saúde mental.

Sabe-se que quanto mais fatores de risco um indivíduo está exposto, maiores as probabilidades dele desenvolver um transtorno, desse modo as descobertas dessa revisão servirão de auxílio para planejamento de atividades e intervenções que busquem diminuir os riscos aos quais esses adolescentes estão expostos, com o intuito de prevenir o aparecimento de novos casos de transtornos mentais e promover uma melhor qualidade de vida.

Dentre os pontos fortes do estudo pode-se elencar sua natureza que abrange e sintetiza a produção científica de vários artigos, o que facilita e torna mais eficaz a leitura do tema para a comunidade acadêmica, a revisão ainda traz quais

foram os transtornos que mais apareceram na literatura, e compila os diversos fatores de risco, já que é mais comum que as pesquisas tragam um ou alguns fatores relacionados a seu objeto de pesquisa.

Como limitações é necessário elencar o escopo da pesquisa, como as limitações de linguagem, já que um dos critérios de inclusão eram os artigos estarem em língua portuguesa, sendo o inglês a língua mais utilizada para publicação científica. Neste sentido, incluir essa língua, ampliaria os resultados da pesquisa que foi restrita quanto ao ambiente escolar.

Sendo assim as futuras pesquisas poderiam ser realizadas com a inclusão de mais línguas, principalmente a língua inglesa, e que possam ser selecionados outros ambientes, como instituições de saúde, ambientes hospitalares, centros de atendimentos psiquiátricos, ambiente domiciliar e outros. Desse modo, seriam obtidos novos dados a respeito da saúde mental dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- ALAIE, I *et al.* "Uppsala Longitudinal Adolescent Depression Study (ULADS)." **BMJ open** vol. 9,3 e024939. 1 Mar. 2019, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30826765/> Acesso em: 02 dez 2023
- ALAIE, I *et al.* "Adolescent depression and adult labor market marginalization: a longitudinal cohort study." **European child & adolescent psychiatry** vol. 31,11 (2022): 1799-1813. doi:10.1007/s00787-021-01825-3 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34173065/> Acesso em: 02 dez 2023
- ALVES, B. M. **A influência dos alimentos no tratamento dos transtornos mentais: ansiedade, depressão e esquizofrenia**, 2021. Trabalho de conclusão de curso(bacharelado em Nutrição) - Centro universitário de Brasília, Brasília Disponível, Distrito Federal 2021
- VOLPATO, C. *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5 ed. Porto Alegre:Artmed Editora, 2014.
- ARAÚJO, D. S.; SOARES, M. Z. S. Dores, Medos e Abandonos: As Implicações do Racismo na Saúde Mental de Pessoas Pretas/Dores, Medos e Abandono: As Implicações do Racismo na Saúde Mental das Pessoas Negras. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 5, pág. 236-257, 2023 Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2755> Acesso em: 10 dez 2023
- AUGER, N. *et al.* "Suicide Attempt and Risk of Substance Use Disorders Among Female Youths." **JAMA psychiatry** vol. 79,7 (2022): 710-717. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2792405> Acesso em: 15 dez 2023
- BAMFORD, J. *et al.* "Adolescent mental well-being, religion and family activities: a cross-sectional study (Northern Ireland Schools and Wellbeing Study)." **BMJ open** vol. 13,6 e071999. 22 Jun. 2023, Disponível em: <https://pure.ulster.ac.uk/en/publications/adolescent-mental-well-being-religion-and-family-activities-a-cro> Acesso em: 04 jan 2024
- BHERING, N. B. V. *et al.* Análise dos fatores de risco relacionados ao comportamento suicida em crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10861-10875, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15747> Acesso em: 02 out 2023.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 07 abr 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na**

**Atenção Básica.** 1ed. Brasília: MS, 2017. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf) Acesso em: 07 abr 2022.

CARDOSO, L. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para o consumo de drogas: conhecimento de estudantes de uma escola pública. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 147-157, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5tB6jV4kCthnrhsWZcLLpYb/?lang=pt> Acesso em: 01 abr 2022.

CHOUKAS-BRADLEY, S. *et al.* "The Perfect Storm: A Developmental-Sociocultural Framework for the Role of Social Media in Adolescent Girls' Body Image Concerns and Mental Health." **Clinical child and family psychology review** vol. 25,4 (2022): 681-701. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35841501/> Acesso em: 08 jan 2024.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DE ANDRADE, A. S; DA SILVA, G. H. S; COSTA, V. E. G. Os desequilíbrios e instabilidades extremas do sujeito adolescente e sua relação com a depressão e ideação suicida no adolecer. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/615> Acesso em: 18 mai 2022.

DO ROCIO STAVASZ, A; DOS SANTOS, S. P. Prevenção e promoção de saúde mental com alunos do ensino fundamental: a relação entre autoestima, relacionamento interpessoal e ansiedade. **Revista Renovare**, v. 1, 2022 Disponível em: <http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/article/view/810> Acesso em: 13 out 2023.

DOERING, S. *et al.* "Childhood-onset versus adolescent-onset anxiety and depression: Epidemiological and neurodevelopmental aspects." **Psychiatry research** vol. 312 (2022): 114556. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35461120/> Acesso em: 16 dez 2023.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Artmed Editora, 2014.

FAGUNDES, J. A. N. *et al.* Análise do perfil epidemiológico de crianças e adolescentes acompanhados no CAPS I em Criciúma SC durante o período de 2015 á 2019. **Caderno De Publicações Univag**, ed 10. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/1438> Acesso em: 10 de Fev de 2024

FRIEDBERG, R *et al.* "Mental health and gender-based violence: An exploration of depression, PTSD, and anxiety among adolescents in Kenyan informal settlements participating in an empowerment intervention." **PloS one** vol. 18,3 e0281800. 29 Mar. 2023, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36989329/> Acesso em: 18 dez 2023.

GAINO, L. V. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, vol 14. ed 2, 2018. p 108-116. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449> Acesso em: 09 mai 2022

GARCÍA-GIL, M. Á. *et al.* “Problematic Video Game Use and Mental Health among Spanish Adolescents.” **International journal of environmental research and public health** vol. 20,. 26 Dec. 2022, Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9819682/> Acesso em: 14 jan 2024.

GAUDÊNCIO, A. J; CAMBINDA, D. M. **A Ansiedade em Alunos do Ensino Médio (Um estudo junto dos alunos do Liceu 26 de Abril nº 1677 no Município do Lubango, ano lectivo 2021)**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em psicologia) - o Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Lubagno. Disponível em:

<https://repositorio.isced-huila.ed.ao/bitstream/20.500.14190/114/1/Altina%20Juraima%20Gaud%C3%A0ncio%20e%20Daniel%20Mande%20Cambinda-Trabalho%20de%20Licenciatura%20em%20Psicologia.pdf> Acesso em: 17 dez 2023.

GHOSH, J. M. (2006). Unexplained somatic symptoms-diagnostic window for mental disorders. **Journal of Indian Medical Association**, 104(5), 255-258. Disponível em:

<https://europepmc.org/article/med/17058571> Acesso em: 10 de jan de 2024

HILL, N. T. M. *et al.* “Association of suicidal behavior with exposure to suicide and suicide attempt: A systematic review and multilevel meta-analysis.” **PLoS medicine** vol. 17,3 e1003074. 31 Mar. 2020, Disponível

em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32231381/> Acesso em: 17 jan 2024.

HOARE, E. *et al.* “Association of Child and Adolescent Mental Health With Adolescent Health Behaviors in the UK Millennium Cohort.” **JAMA network open** vol. 3,8 e2011381. 3 Aug. 2020, Disponível

em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32777059/> Acesso em: 17 jan 2024.

HORN, S. R. *et al.* “Childhood adversity, mental health, and oxidative stress: A pilot study.” **PloS one** vol. 14,4 e0215085. 26 Apr. 2019, Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6485615/> Acesso em: 17 jan 2024.

HOSEINI-ESFIDARJANI, S. *et al.* “Satisfaction with life, depression, anxiety, and stress among adolescent girls in Tehran: a cross sectional study.” **BMC psychiatry** vol. 22,1 109. 11 Feb. 2022, Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35148694/> Acesso em: 19 jan 2024

JENKINS, J. H *et al.* “Depression and anxiety among multiethnic middle school students: Age, gender, and sociocultural environment.” **The International journal of social psychiatry** vol. 69,3 (2023): 784-794. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36529994/> Acesso em: 07 jan 2024.

- KHAN, A. *et al.* “Examining the Association between Sports Participation and Mental Health of Adolescents.” **International journal of environmental research and public health** vol. 19,24 17078. 19 Dec. 2022, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9779287/> Acesso em: 14 dez 2023.
- KINGSBURY, M; RUBAB, A. “Cybervictimization and mental health among Canadian youth.” **Health reports** vol. 34, ed 9 (2023): 3-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37729061/> Acesso em: 06 jan 2024
- LEMOS, C. S; PENICHE A. C. Cuidados de enfermagem no procedimento anestésico: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(1):154–62 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t3pzcJjPMWKPTHt4B7JMtSJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jun 2023.
- LIMA, C. C. O. J. *et al.* Associação entre a violência intrafamiliar experienciada e transtorno mental comum em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vm8W4CfTgB8K4Kp3pk6gYtt/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 18 jun 2023.
- LOIOLA, E. F. *et al.* Transtornos mentais evidentes no sexo feminino. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 72–76, 2020 .vol. 15. n3. 2020. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/369> Acesso em: 03 jan2024.
- LOURENÇO, B; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, v. 89, n. 2, p. 70-75, 2010 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276> Acesso em:05 abr 2022.
- LOURENÇO, L. M; COSTA, D. P. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202020000100010#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,transtorno%20de%20estresse%20p%C3%B3s%20traum%C3%A1tico%2C](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100010#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,transtorno%20de%20estresse%20p%C3%B3s%20traum%C3%A1tico%2C) Acesso em: 08 jan 2024.
- KINGE, J. M. *et al.* “Parental income and mental disorders in children and adolescents: prospective register-based study.” **International journal of epidemiology** vol. 50,5 (2021): 1615-1627. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33975355/> Acesso em:17 de 2023.
- MARQUEZ, J; LAMBERT, L; CUTTS, M. Geographic, socio-demographic and school type variation in adolescent wellbeing and mental health and links with academic competence in the United Arab Emirates. **Child Indicators Research**, v. 16, n. 2, p. 797-836, 2023 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36465521/> Acesso em: 15 jan 2024.
- MELKAM, M. *et al.* “Common mental disorders and associated factors among high school students in Debre Markos Town, Northwest Ethiopia: an institutional-based

cross-sectional study.” **BMJ open** vol. 12,11 e059894. 4 Nov. 2022, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36332965/> Acesso em: 18 dez 2023.

MENDES, K. D; *et al.* Integrative literature review: a research method to incorporate evidence In health care and nursing. **Texto Contexto Enferm.** 2008;17(4):758–64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=en> Acesso em: 07 jun 2022.

BRONDANI, M. A. *et al.* Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2629> Acesso em: 07 mai 2022.

MILIAUSKAS, C. R; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300402, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/W578M6SCTxdZQxCCtFJSbrH/#:~:text=%2C%202020.-,Poss%C3%ADveis%20interven%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20enfrentamento%20do%20adoecimento%20mental%20na%20pandemia,et%20al.> Acesso em: 10 abr 2022.

MOHER, D; *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med.** 2009;6(7):e1000097. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/> Acesso em: 08 set 2023

MOLCHO, M. *et al.* “Levels of Physical Activity and Mental Health in Adolescents in Ireland.” **International journal of environmental research and public health** vol. 18,4 1713. 10 Fev. 2021, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33578906/> Acesso em: 04 jan 2024.

MONTEIRO, D. S. *et al.* Fatores associados ao transtorno mental comum em adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSfCCJj434cdT3JSyHc7kBz/abstract/?lang=ptb> Acesso em: 05 fev 2024.

MORAES, D. X. *et al.* “The pen is the blade, my skin the paper”: risk factors for self-injury in adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PHCSPVm5wQncdn6LfdxWV9K/abstract/?lang=en> Acesso em: 17 abr 2022.

MORALES-MUÑOZ, I. *et al.* “Persistent Childhood and Adolescent Anxiety and Risk for Psychosis: A Longitudinal Birth Cohort Study.” **Biological psychiatry** vol. 92,4 (2022): 275-282. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006322321018369> Acesso em: 14 jan 2024.

MORKEN, I. S. *et al.* Explicando a preponderância feminina na depressão

adolescente – Um estudo de coorte de quatro ondas. **Pesquisa em Psicopatologia da Criança e do Adolescente**, p. 1-11, 2023: Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36738407/> Acesso em: 04 jan 2024.

MOTILLON-TOUDIC, C. *et al.* “Social isolation and suicide risk: Literature review and perspectives.” **European psychiatry : the journal of the Association of European Psychiatrists** vol. 65,1 e65. 11 Oct. 2022, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9641655/> Acesso em: 18 jan 2024.

MUMFORD, E. A. *et al.* “Dating Relationship Dynamics, Mental Health, and Dating Victimization: A Longitudinal Path Analysis.” **Journal of research on adolescence : the official journal of the Society for Research on Adolescence** vol. 29,3 (2019): 777-791 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6941487/> Acesso em: 18 jan 2024.

MYERS, B. *et al.* “The Association of Recurrent and Multiple Types of Abuse with Adverse Mental Health, Substance Use, and Sexual Health Outcomes among Out-of-School Adolescent Girls and Young Women in Cape Town, South Africa.” **International journal of environmental research and public health** vol. 18,21 11403. 29 Oct. 2021, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769920/> Acesso em: 14 jan 2024.

NAZROO, J. Y.; BHUI, K. S.; RODES, J.. Qual o próximo passo para compreender as desigualdades raciais/étnicas nas doenças mentais graves? Racismo estrutural, interpessoal e institucional. **Sociologia da saúde e da saúde doença**, v. 42, n. 2, pág. 262-276, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31562655/> Acesso em: 07 jan 2024.

NEPOMUCENO, B; XIMENES, V. M. Apoio social e saúde mental em mulheres em contextos de pobreza no Brasil. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 53, n. 2, p. 208-218, 2019. Disponível em: <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1059> Acesso em: 20 dez 2024

OPAS. site da OPAS, 2020. Saúde Mental dos Adolescentes. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes> Acesso em: 15 de fev. 2022.

OSHODI, Y. *et al.* “Immediate and Long-Term Mental Health Outcomes in Adolescent Female Rape Survivors.” **Journal of interpersonal violence** vol. 35,1-2 (2020): 252-267. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27956479/> Acesso em: 20 dez 2024.

PABIAN, S. *et al.* “Exploring the perceived negative and positive long-term impact of adolescent bullying victimization: A cross-national investigation.” **Aggressive behavior** vol. 48,2 (2022): 205-218. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ab.22006> Acesso em: 08 jan 2024.

PAPAGEORGIU, A. *et al.* “Sexualized Images on Social Media and Adolescent

Girls' Mental Health: Qualitative Insights from Parents, School Support Service Staff and Youth Mental Health Service Providers.” **International journal of environmental research and public health** vol. 20,1 433. 27 Dec. 2022, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9819033/> Acesso em: 09 jan 2024.

PASINI, A. L. W. *et al.* Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e36942767-e36942767, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/2767/2131/12010> Acesso em: 09 jan 2024.

PETRIE, K. *et al.* “Workplace stress, common mental disorder and suicidal ideation in junior doctors.” **Internal medicine journal** vol. 51,7 (2021): 1074-1080. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33135841/> Acesso em: 09 jan 2024.

POLIT,D. F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

QUEIROZ, M. T. .; FREITAS, L. A. de .; BARBOSA, L. D. da C. e S. Psychological and Social Determinants related to the Development of Mental Disorders in Puerperium: A integrative review. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 6, p. e51410616033, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16033> Acesso em: 09 jan 2024.

REISS, F. *et al.* “Socioeconomic status, stressful life situations and mental health problems in children and adolescents: Results of the German BELLA cohort-study.” **PloS one** vol. 14,3 e0213700. 13 Mar. 2019, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30865713/> Acesso em: 09 jan 2024.

ROSSI, L. M. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 35, n. 3, e00125018, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNyxgYRcypMMDTkLdF5PDN> Acesso em: 19 fev 2022.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Medbook, 2018

TAVARES, J. M. A. D. *et al.* Fatores de risco e prevenção dos transtornos de ansiedade na adolescência: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11353-e11353, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11353> Acesso em: 9 abr 2022.

TARETTI, J. F. *et al.* Ocorrência de Depressão em jovens escolares: um assunto subestimável?. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 3122-3134, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56336> Acesso em: 14 dez 2023

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sxfq53q5mHTcVrXRmmXdKSp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 abr 2022.

TULLIUS, J. M. *et al.* "Adolescents' mental health problems increase after parental divorce, not before, and persist until adulthood: a longitudinal TRAILS study." **European child & adolescent psychiatry** vol. 31,6 (2022): 969-978. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33566187/> Acesso em: 09 jan 2023.

SANTOS, R. M. S. *et al.* "The associations between screen time and mental health in adolescents: a systematic review." **BMC psychology** vol. 11,1 127. 20 Abril. 2023, : Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37081557/> Acesso: em 12 dez 2023

SHIN, H. *et al.* "Adolescent Employment, Mental Health, and Suicidal Behavior: A Propensity Score Matching Approach." **International journal of environmental research and public health** vol. 17,18 6835. 18 Sep. 2020, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32962115/> Acesso: em 12 dez 2023

SILVA, J; SANTOS, C. C. Fatores de risco associados ao suicídio: a tendência suicida pode agravar-se em sujeitos com transtornos depressivos. **Psicologia-pt, sn**, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/fatores-de-risco-associados-ao-suicidio-tendencia-suicida-pode-agravar-se-em-sujeitos-com> Acesso em: 01 dez 2023

SILVA, P. F. ; TAROUCO, L. M. R. A construção do pensamento formal pelo adolescente em Ambiente Virtual. **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86024> Acesso em: 22 mai 2022.

SIQUEIRA, B. A. G. *et al.* Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e9012541515-e9012541515, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41515> Acesso em: 10 de Fev de 2024

SOUZA, D. R. **Adolescência e Intervenções em saúde mental no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66141> Acesso em: 20 dez 2023.

SOUZA JÚNIOR, E. V. de *et al.* Associação entre transtorno mental comum e qualidade de vida de pessoas idosas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/p6jT4XmmfLDj53VbYZHWyWb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 6 fev 2024.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Acesso em: Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/> Acesso em: 22 mar 2023

SPEYER, L. G. *et al.* "Within-family relations of mental health problems across childhood and adolescence." **Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines** vol. 63,11 (2022): 1288-1296. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35075634/> Acesso em: 16 jan 2024

VIEIRA, F. H. M. *et al.* Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. **Ciência ET Praxis**, v. 13, n. 25, p. 91-104, 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354> Acesso em: 17 jan 2024.

VILLALOBOS, S. D. *et al.* Impacto del sedentarismo en la salud mental. **Revista Ciencia y Salud Integrando Conocimientos**, v. 6, n. 1, pág. 81-86, 2022 Disponível em: <https://revistacienciaysalud.ac.cr/ojs/index.php/cienciaysalud/article/view/404> Acesso em: 17 jan 2024.

WANG, M. *et al.* "Association Between Comorbid Anxiety and Depression and Health Risk Behaviors Among Chinese Adolescents: Cross-Sectional Questionnaire Study." **JMIR public health and surveillance** vol. 9 e46289. 5 Jul. 2023, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10357370/> Acesso em: 17 jan 2024.

WATHELET, M *et al.* "Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic." **JAMA network open** vol. 3,10 e2025591. 1 Out. 2020, Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2772154> Acesso em: 17 jan 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> Acesso em: 15 mai 2023

WHO. site da who, 2022. Adolescent Health. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_1) Acesso em: 15 de fev. 2022.

WHO. site da who, 2021. Adolescent Mental Health. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health> .Acesso em: 15 de fev. 2022.

YANG, G. *et al.* "Relationship between family risk factors and adolescent mental health." "家庭风险因素与青少年心理健康之间的关系." Zhong nan da xue xue bao. Yi xue ban = **Journal of Central South University. Medical sciences** vol. 48,7 (2023): 1076-1085. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37724411/> Acesso em: 14 jan 2024.

ZYGO, M. *et al.* "Prevalence and selected risk factors of suicidal ideation, suicidal tendencies and suicide attempts in young people aged 13-19 years." **Annals of agricultural and environmental medicine : AAEM** vol. 26,2 (2019): 329-336. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31232067/> Acesso em: 05 jan 2024.

**ANEXO I****UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS CAICÓ****CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
PROTOCOLO - REVISÃO INTEGRATIVA**

**Título:** FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

**Objetivo geral:** Investigar evidências na literatura sobre os fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais nos adolescentes em período escolar.

**1) Pressupostos/questões de pesquisa:** Quais são as evidências sobre fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes na escola?

**2) Identificação dos estudos relevantes**

- Estratégias de Busca Primeira fase:
  - Base de dados 1: Pubmed
  - Base de dados 2: Lilacs
  - Base de dados 3: Scielo

**3) Descritores indexados:**

- Adolescentes. (adolescents)
- Fatores de Risco.
- Distúrbios mentais.
- Escolas

**4) Cruzamentos nas Bases de dados:**

Adolescent or Adolescents or Teen or Youth and Risk Factors or Factor, Risk or Risk Scores or Health Correlates and Mental Disorders or Illness, Mental or Psychiatric Disease and schools or Primary School or Secondary School

**5) Seleção dos Estudos**

Critérios de inclusão:

- Estudos que abordem evidências sobre fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes.
- Estudos completos aplicados nas Bases de dados aplicadas;
- Estudos publicados nos seguintes idiomas: português;
- Recorte temporal dos últimos 5 anos.
- Estudos que tenham sido realizados em escolas privadas ou públicas.

Critérios de Exclusão:

- .Que não contemple o objetivo do estudo

**6) Estratégia de Seleção:**

- Triagem dos estudos através da leitura dinâmica dos títulos e resumos e posterior leitura do texto completo;
- Os estudos duplicados serão contabilizados apenas uma vez.

**7) Mapeamento dos Dados e extração dos dados**

- Instrumento com as seguintes informações:
  - a) Identificação da publicação;
  - b) Aspectos metodológicos;
  - c) Principais conclusões;
  - d) Transtornos mentais trazidos;
  - e) fatores de risco apresentados;
  - f) Nível de evidência.

**8) Apresentação dos Resultados**

Quadros e tabelas.

**APÊNDICE I**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CAMPUS CAICÓ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**INSTRUMENTO DE COLETA**

<b>A. Identificação</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	
Idioma	
Ano de publicação	
<b>B. Instituição sede do estudo</b>	
Instituição privada	
Instituição pública	
<b>C. Tipo de publicação</b>	
Publicação de Enfermagem	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
<b>D. Características metodológicas</b>	
1. Tipo de publicação	1.1 pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa
2. Objetivo	
3. Resultados	
4. Conclusões	

5. Nível de evidência	
<b>E. Transtornos mentais</b>	
Transtorno(s) abordado(s) na pesquisa	
Fatores de risco relacionados	